

NOVAS POLÍTICAS E SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO E GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL UNIVERSITÁRIA NA AUSJAL

Ano
2022-2024



NOVAS POLÍTICAS E SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO E GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL UNIVERSITÁRIA NA AUSJAL

Ano 2022-2024

Rede da Responsabilidade Social Universitária
da Associação de Universidades confiadas
à Companhia de Jesus na América Latina

Coordenação e compilação
Daniela Gargantini



Red de Responsabilidad Social Universitaria. Asociación de Universidades confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina
Novas políticas e sistema de autoavaliação e gestão da responsabilidade socioambiental universitária na AUSJAL / compilación de Daniela Mariana Gargantini. - 1a ed. - Córdoba : EDUCC - Editorial de la Universidad Católica de Córdoba, 2022.
Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga
Traducción de: Eugenia Reghi.
ISBN 978-987-626-497-6

1. Universidades. 2. Universidades Privadas. 3. Responsabilidad Social. I. Gargantini, Daniela Mariana, comp. II. Reghi, Eugenia, trad. III. Título.
CDD 378.04

Rede RSU. Associação de Universidades Jesuíticas de Latinoamerica, AUSJAL.

Da presente edição:

Copyright © by Educc – Editorial da Universidade Católica de Córdoba.

Revisores: Constanza Rodríguez Junyent, Gretel Hernández Johnston, José Ivo Follmann s.j. e Juan Eduardo García Hernández.

Desenho e gráfica: Betiana Pérez

É feito o depósito que marca a lei N° 11.723. Direitos reservados. Proibida a sua reprodução total ou parcial. Distribuição gratuita.

ISBN: 978-987-626-497-6

Obispo Trejo 323. X5000IYG Córdoba. República Argentina.

Tel.: +54 351 4286171

educc@ucc.edu.ar – www.librosucc.ucc.edu.ar



A Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), é uma Associação de 30 universidades em 14 países de América Latina.

Tem como missão reforçar a articulação da rede de seus associados com o propósito de impulsionar a formação integral dos estudantes, a formação continua dos acadêmicos e colaboradores na inspiração cristã e identidade inaciana, a pesquisa que incida nas políticas públicas dos assuntos que são próprios das universidades jesuítas, e a colaboração com outras redes ou setores da Companhia de Jesus. Tudo isso como a realização do trabalho das universidades ao serviço da fé, a promoção da justiça e o cuidado do meio ambiente.

A AUSJAL é uma rede de redes; constituída pelas universidades e as redes de homólogos que desenvolvem iniciativas e projetos em conjunto. É constituída como uma organização dinâmica e eficiente que torna mais fácil e aumenta a cooperação e o intercâmbio entre as universidades e permite aproveitar a sinergia entre seus integrantes, de jeito que os objetivos de cada um convergem e potenciem os de toda a Associação e vice-versa. Seu principal reto consiste em criar a primeira rede universitária em América Latina com uma identidade, liderança compartilhada e estratégia comum para a transformação educativa y socioambiental da região.

Presidente

Dr. Luis Arriaga, S.J.
Reitor da Universidade ibero-americana da Cidade de México, Tijuana e Instituto Universitário "Valle de Chalco".

Vicepresidente

Ing. Andreu Oliva, S. J.
Reitor da Universidade Centro-americana José Simeón Cañas, Salvador.

Tesoureiro

Dr. Sergio Mariucci, S.J.
Reitor da Universidade Do Vale do Rio dos Sinos (UNSINOS), Brasil.

Vocais

Dr. Fernando Clemente Ponce León S.J.
Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Ecuador.

Dr. Eduardo Silva, S.J.
Reitor da Universidade Alberto Hurtado, Chile.

Secretário Executivo

Dr. Francisco Urrutia de la Torre.

A **Rede de Homólogos de RSU - AUSJAL** foi criada em 2007 com o propósito de potenciar a habilidade e efetividade das universidades jesuítas da América Latina para dar resposta, desde o exercício de suas funções substantivas, às necessidades de transformação da sociedade de justiça, solidariedade e equidade social. No ano 2022, depois de um processo importante de indagação, reflexão e discernimento avança-se em direção à denominação Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU) em consonância com o paradigma de Ecologia Integral, considerando a justiça socioambiental (ou seja: justiça social + justiça ambiental).

Universidades participantes:

Universidade Católica de Córdoba, Universidade Loyola de Bolívia, (Instituição convidada), Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Centro Universitário da FEI, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Católica de Pernambuco, Pontifícia Universidade Javeriana Bogotá, Pontifícia Universidade Javeriana Cali, Universidade Alberto Hurtado, Pontifícia Universidade Católica do Ecuador, Universidade Centro-Americana "José Simeón Cañas", Universidade Rafael Landívar, Universidade Ibero-americana da cidade de México, Universidade Ibero-americana Tijuana, Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores do Ocidente ITESO, Universidade Ibero-americana Puebla, Universidade Ibero-americana Torreón, Universidade Ibero-americana León, Universidade Centro-americana UCA, Universidade do Pacífico, Universidade Antônio Ruiz de Montoya, Instituto Especializado de Estudos Superiores Loyola, Universidade Católica do Uruguai "Dámaso Antonio Larrañaga", Universidade Católica do Táchira, Instituto Universitário Jesus Obrero, Universidade Católica Andrés Bello.

ÍNDICE

Prefácio	6
I.I- Apresentação	8
I.II- Antecedentes- RSU e as universidades jesuítas em América Latina	9
1. A promoção da justiça socioambiental como parte central da missão	9
2. As práticas e os processos de reflexão sobre RSU desenvolvidos no âmbito da Rede	11
3. Outros aportes que tem contribuído para aprofundar a reflexão sobre RSU na AUSJAL	14
I. III. Para uma nova abordagem de RSU: como conceber RSU nas Universidades da AUSJAL ante os novos desafios?	16
I. IV. Critérios orientadores e políticas para o desenvolvimento de RSU na Rede.....	17
1. Critérios gerais	17
2. Políticas de Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU)	19
2.1. Políticas relativas à formação dos estudantes (Impacto educativo)	20
2.2. Políticas relativas à criação e difusão do conhecimento (Impacto cognoscitivo e epistemológico)	20
2.3. Políticas relativas à interlocução com o contexto social e ambiental (Impactos sociais e Impactos ambientais)	21
2.4. Políticas relativas à gestão universitária (Impacto organizacional)	21
2.5. Políticas relativas ao trabalho em Rede	22
I. V. Proposta de um novo sistema de autoavaliação e gerenciamento da USR nas universidades da AUSJAL	23

PREFÁCIO

A Responsabilidade Socioambiental Universitária nas instituições que conformamos AUSJAL

Os humanos somos irrenunciavelmente responsáveis e socioambientais. Vivemos em ecossistemas que sustentam nossa vida. Não podemos deixar de tomar decisões, nem de afetar às demais pessoas e espécies com as que convivemos ao decidir, num sentido ou em outro (Urrutia, 2020¹; Ferrer, 2010²; Rojas, 2010³; Martínez-Martínez *et al*, 2020⁴; Santangelo *et al*, 2021⁵; Virtuoso & Álvarez, 2021⁶).

Do que somos responsáveis quem colaboramos nas instituições que conformam a Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus em América Latina (AUSJAL)? A Rede de RSU da AUSJAL documenta e promove ações de formação, investigação e vinculação a través das quais nossas instituições procuram reconfigurar o paradigma sob o qual nossas universidades se relacionam com seu entorno, de maneira fraterna entre pessoas, povos, culturas e espécies.

Hoje se apresenta este documento, fruto da revisão do conceito e os alcances da Responsabilidade Socioambiental Universitária a partir das contribuições de distintos coletivos, enfoques e redes académicas da AUSJAL. O documento, como o trabalho da Rede de RSU, é enquadrada no Plano Estratégico da AUSJAL a 2025, sua terceira prioridade estratégica é “desenvolver ações para que as universidades, desde suas funções substantivas e em colaboração com

outras instituições, fortaleçam sua contribuição e incidência nos processos de transformação de suas sociedades” (AUSJAL, 2019)⁷. Esta prioridade se desdobra nos seguintes objetivos:

3.1. Desenvolver investigações conjuntas entre as universidades da AUSJAL sobre os temas estratégicos seguintes: desigualdade e pobreza; governança democrática, direitos humanos e cidadania; justiça socioambiental e desenvolvimento sustentável; migratório e culturas juvenis e seu relacionamento com o secularismo.

3.2. Trocar, sistematizar e desenvolver experiências de formação em liderança social e política entre as universidades da AUSJAL e com outras redes e universidades jesuítas [...].

3.3. Desenvolver atividades internacionais conjuntas (foros, seminários, congressos) nos temas estratégicos ou ações de vozerio ante situações de conjuntura que os reitores e o Conselho Diretivo considerem prioritários.

A Rede de RSU também considera como referentes os “Âmbitos prioritários de incidência pública universitária” da AUSJAL, aprovados no 2022 pela Assembleia Geral de reitores. Estes âmbitos se fundamentam no análise da realidade das sociedades latino-americanas, em coerência com as Encíclicas do Papa Francisco, a missão e as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (Companhia de Jesus, 2017⁸; Sosa, 2018 e 2019⁹) e seu Projeto Apostólico Comum para

¹ Urrutia, F. (2020). Desempenho docente em formação cívica e ética: Estudo empírico e recomendações de política pública para o nível médio no México. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(188). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5255>

² Ferrer, U. (2010). O fato moral em Zubiri: uma leitura fenomenológica. *Veritas*, 23, 23-43.

³ Rojas, C. (2010). A ética de Zubiri. *Ceiba*, 10(1), 120-126

⁴ Martínez-Martínez, O.; Zamudio-Lazarín, C. e Coutiño, B. (2020). *Policy Brief Desafíos de América Latina ante o Covid-19: desigualdade, pobreza e vulnerabilidade social*. AUSJAL

<https://www.ausjal.org/policy-brief-desafios-de-america-latina-ante-el-covid-19-desigualdad-pobreza-y-vulnerabilidad-social/>

⁵ Santangelo, G. et. al. (2021). *Direito à comunicação em América Latina*. Santiago de Chile: AUSJA

<https://www.ausjal.org/derecho-a-la-comunicacion-en-america-latina/>

⁶ Virtuoso, J.F. & Álvarez, A. (coords., 2021). *Crise e desencanto com a democracia em América Latina*. Caracas, Venezuela: UCAB/ AUSJAL

<https://elucabista.com/2021/08/06/crisis-y-desencanto-con-la-democracia-en-america-latina-una-aproximacion-a-la-realidad-del-continente/>

⁷ AUSJAL (2019). *Plano estratégico 2019-2025*. Guadalajara, México: AUSJAL.⁸ Companhia de Jesús (2017). Decreto 1. *Congregación General 36*. Roma, Itália: Companhia de Jesús.

⁸ Companhia de Jesus (2017). *Decreto 1. Congregação Geral 36*. Roma, Itália: Companhia de Jesus.

⁹ Sosa, A. (2018). *A universidade, fonte de vida reconciliada*. Encontro Mundial de Universidades encomendadas à companhia de Jesus. Bilbao, Espanha: IAJU.

Sosa, A. (2019). *Prioridades Apostólicas Universais*. Roma, Itália: companhia de Jesus.

América Latina (CPAL, 2021¹⁰). Os âmbitos são:

- A sustentabilidade ambiental.
- O fortalecimento democrático dos Estados e a soberania cidadã.
- O desenvolvimento com inclusão e igualdade, que abarca a atenção de áreas como a exclusão social, a desigualdade, a pobreza, a vulnerabilidade, às inequidades de gênero, a educação, a nutrição e a cultura para todos e todas.
- O reforço da seguridade cidadã na região, contra as violências, com uma cultura de respeito irrestrito aos direitos humanos, a cultura de paz e a reconciliação social.
- atenção às populações na mobilidade forçada.
- O relacionamento das culturas tecnológicas emergentes com a formação de cidadãos éticos, particularmente referentes àqueles às tecnologias da informação e da comunicação.
- Aprofundamento do diálogo fé-cultura (AUSJAL, 2022)¹¹.

A reflexão presente neste documento contribui ao avance da conceptualização da Responsabilidade Socioambiental Universitária com abertura ao trabalho do dia-dia da AUSJAL e as instituições que a conformam. Nossas universidades não tem repensado sua aproximação a RSU no isolamento dos diálogos académicos que incluem o que acontecem em nossas sociedades. Trata-se, no entanto, de um saber que seu ponto de partida são precisamente estes sucessos sociais, e a abertura académica para “deixar-se afeitar” pelos mesmos, desenhar e testar soluções para as complexas problemáticas socioambientais implicadas nos mesmos, e de analisar, sintetizar, ponderar e experimentar as aprendizagens construídas a partir destes ensaios.

Trata-se, além disso, de reorientar nossa atividade universitária a partir destas aprendizagens, com um enfoque interdisciplinar, colaborativo, de diálogo entre saberes académicos e comunitários, orientado à geração de alternativas e ao impacto universitário acorde com a missão de reconciliação e justiça socioambiental da Companhia de Jesus.

Dr. Francisco Urrutia de la Torre
Secretário Executivo da AUSJAL

¹⁰ Grupo de ecología Integral RSS/CPAL (2021). *Marco de Orientación para o Estudo e o Trabalho em ecología Integral*. Lima, Peru: CPA. <https://es.scribd.com/document/545014742/CPAL-2021-Marco-de-orientacion-ecologia-integral>

¹¹ AUSJAL (2022). *Âmbitos prioritários de incidência pública universitária*. AUSJAL. <https://www.ausjal.org/documentos-institucionales/>

I.I. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem o propósito de explicitar e dar a conhecer os avanços conceituais e também operacionais em torno da definição sobre os elementos e as práticas que devem conformar as expressões de Responsabilidade Socioambiental nas universidades jesuíticas na América Latina, à luz das profundas transformações socioeconômicas, educativas e eclesiais ocorridas depois de mais de uma década de institucionalização do enfoque nas universidades da AUSJAL. Por conseguinte, aborda de forma sistematizada os critérios, as dimensões e os eixos susceptíveis de serem avaliados em chave de RSU, a fim de contribuir para a autoavaliação periódica do estado de situação; como imperativo para a planificação de ações de superação e melhorias na institucionalização real e efetiva do enfoque nas funções substantivas das universidades.

Tendo sido aplicado o sistema de autoavaliação da RSU em duas ocasiões (no período 2009–2010 em 14 universidades e no período 2014–2015 em 17 universidades integrantes da Rede RSU-AUSJAL), a versão aqui apresentada insere-se num contexto de profundas mudanças tanto a nível interno como externo à Rede. Esta edição 2022 reúne revisões e ajustes surgidos após a reflexão profunda e crítica desenvolvida pela Rede de RSU durante 2020–2021 que otimizam a compreensão do compromisso socioambiental e o enfoque da RSU em JALOUS, na perspectiva do paradigma de Ecologia Integral (Cartas Encíclicas *Laudato Si'*¹² e *Fratelli Tutti*¹³), constituindo a base para a posterior produção de informação institucional e estatística compatível com os sistemas de informação, planeamento e gestão universitária.

Espera-se que o mesmo forneça às universidades parâmetros atualizados de políticas sobre a orientação e as atividades de Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU) com marcada identidade inacciana, e que constitua um contributo concreto para a institucionalização do enfoque no âmbito do ensino superior de toda a América Latina.

¹² Papa Francisco (LS, 2015). *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o Cuidado da Casa Comum*.

https://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.pdf

¹³ Papa Francisco (FT, 2020). *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a Fraternidade e a Amizade Social*.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

I. II. ANTECEDENTES – RSU E AS UNIVERSIDADES JESUÍTAS EM AMÉRICA LATINA

1. A promoção da justiça socioambiental como parte central da missão

O conceito de Responsabilidade Socioambiental Universitária nos remete ao conceito de Justiça Socioambiental e sua centralidade na missão da Companhia de Jesus. Entretanto, é necessária uma rápida retrospectiva da construção dessa dimensão central da missão, através da concepção do conceito de "Responsabilidade Social Universitária" no contexto da AUSJAL e seus Planos Estratégicos.

O Plano Estratégico da AUSJAL para o período 2001-2005¹⁴ definiu como uma de suas diretrizes centrais:

"A Universidade é para servir (desde a sua especificidade universitária) a sociedade, para a transformar, para a tornar mais justa e governável, com oportunidades e qualidade de vida para todos, ao alcance do seu esforço pessoal" (p.13).

O Projeto Educativo Comum das instituições educativas da Companhia de Jesus na América Latina (2005)¹⁵, enfatizou como um dos objetivos chave para o cumprimento de sua Missão o "impacto na sociedade e nas políticas públicas".

Da mesma forma, incluiu

"os educadores não podem isolar-se em nossas instituições e subtrair-se às responsabilidades sociais e de construção da história. Estamos conscientes da rica tradição pedagógica que nos foi confiada e sentimos-nos responsáveis por oferecê-la a este mundo. As nossas instituições educativas devem explicitar, como parte integrante da sua missão, a atitude e as estratégias necessárias para expressar nosso compromisso com o aperfeiçoamento

das políticas e das práticas da educação tanto privada quanto pública" (p.7).

Por sua parte, o Plano Estratégico 2011-2017¹⁶ enfatizou a necessidade de:

"apoiar as suas universidades na tarefa de dar um salto qualitativo no fortalecimento da sua identidade cristã com carisma inaciano, de modo que possam cumprir a sua missão de formar homens e mulheres "para e com os outros "e de gerar e divulgar conhecimentos e tecnologias que contribuam para a criação de um mundo mais humano, justo e sustentável" (p.11)

Simultaneamente, o tema da responsabilidade social (hoje dizemos: socioambiental) das organizações vem ganhando terreno nas últimas décadas, como expressão do avanço da "consciência" sobre o impacto das ações desenvolvidas no ambiente social e ambiental.

Esta preocupação envolve de forma especial as universidades como instituições formadoras de pessoas capazes de gerar transformações com base num conhecimento profundo da realidade, e geradoras de conhecimentos que devem ser válidos e pertinentes, em diálogo com a sociedade em que estão inseridas.

Tal como expresso no Plano Estratégico da Ausjal 2019-2025¹⁷, suas prioridades são o fortalecimento da identidade, missão e liderança inaciano das universidades, à luz de seu trabalho de reconciliação, a transformação social e a ecologia integral. O desenvolvimento de ações para que as universidades, desde suas funções substantivas e em colaboração com outras instituições, fortaleçam sua contribuição e incidência nos processos de transformação social de suas sociedades (p.11)¹⁸ dão conta do modelo universitário proposto.

¹⁴ AUSJAL (2001). *Plano Estratégico AUSJAL 2001-2005*. Editorial Texto C.A. Caracas, Venezuela.

¹⁵ CPAL (2005). *Projeto Educativo Comum da companhia de Jesus em América Latina*. Brasil.

¹⁶ AUSJAL (2011) *Plano Estratégico AUSJAL 2011-2017*. <https://www.ausjal.org/plan-estrategico-2011-2017-autor-ausjal/>

¹⁷ AUSJAL (2019). *Plano Estratégico AUSJAL 2019-2025*. <https://www.ausjal.org/plan-estrategico-ausjal-2019-2025/>

¹⁸ O conceito de incidência faz referência ao poder de impregnar e influenciar a outros, sejam pessoas ou coletividades, e especialmente àqueles que tem o poder de decisão, para que identifiquem, reconheçam e transformem os problemas que afetam a todos e especialmente às comunidades vulneráveis y e excluídas, desde um modo de proceder inaciano.

Isto responde às principais orientações da Igreja e da Companhia de Jesus no apelo ao aprofundamento do trabalho universitário para a reconciliação e a transformação das sociedades onde as universidades são chamadas a contribuir para este processo de transformação desde o exercício das suas funções formativas, de investigação e de projeção social (p.29).

A Rede de Universidades estabelecidas na AUSJAL assumiu este tema como um dos pilares de sua missão. As palavras pronunciadas pelo Padre Geral Peter Hans Kolvenbach na Universidade de Santa Clara (2000)¹⁹, estabelecem claramente a vocação das universidades jesuítas em termos de responsabilidade para com a sociedade. Dizia o Padre Geral em 2000 (p. 11) :

"Todo centro jesuíta de ensino superior está chamado a viver dentro de uma realidade social (a que vimos na "composição" de nosso tempo e lugar) e a viver para tal realidade social, a iluminá-la com a inteligência universitária, a empregar todo o peso da universidade para a transformar. Por conseguinte, as universidades da Companhia têm razões mais fortes e distintas das de outras instituições acadêmicas ou de investigação para se dirigirem ao mundo atual, tão instalado na injustiça, e para ajudarem a reconstruí-lo à luz do Evangelho."

O distintivo do trabalho de Responsabilidade Socioambiental das universidades da Companhia de Jesus é colocar seus haveres e saberes ao serviço da sociedade e da vida do planeta, atenta ao grito dos pobres e da terra.

Sua especificidade é dada pelo fato de considerar a universidade como um bem social que cumpre sua função dentro da sociedade através da busca do bem geral, desde sua essência como instituição acadêmica.

A universidade não está isolada do seu contexto social e ambiental; ela faz sentido na medida em que, desde a produção de conhecimentos e a formação integral das pessoas, contribui para a evolução e para a positiva geração de bem-estar.

Esta produção e transmissão de conhecimento é fortalecida através de uma experiência vivencial, com especial atenção às situações de maior degradação humana, social e ambiental. Desta forma, o trabalho acadêmico e a experiência universitária de Responsabilidade Socioambiental Universitária resultam mutuamente fortalecidos. Como dizia o Padre Peter Hans Kolvenbach (2000, p. 9) :

"Quero deixar claro que todo o conhecimento que se adquire na universidade é precioso em si mesmo, mas é também um conhecimento que tem que se perguntar a si mesmo, em favor de quem e em favor de que' está."

A partir das últimas encíclicas sociais da Igreja (Laudato Si' e Fratelli Tutti) e das Congregações Gerais 35 y 36²⁰, cresce a consciência em relação ao conceito de justiça socioambiental amparado no paradigma da Ecologia Integral. Falar de Responsabilidade Socioambiental Universitária é evocar, sobretudo, a centralidade da promoção da justiça socioambiental na missão das universidades.

Desde este marco conceitual e contextual, a Rede de RSU assume o enunciado no "Marco de Orientação para o Estudo e Trabalho com Ecologia Integral"²¹ publicado pela Rede de Centros Sociais da CPAL (2021) :

"Enquanto a prática da "justiça social" é o cuidado do ser humano dentro da organização social e envolve as formas justas de organizar a sociedade, a "justiça ambiental" é o cuidado do ser humano em seu habitat natural, envolvendo o cuidado pela vida em toda a sua diversidade como um presente do Criador. Há um novo desafio para o nosso trabalho de promoção da justiça implícito no conceito amplo de Ecologia Integral. Esse conceito é fundamental, precisamente, nos princípios que a sustentam como uma mudança de paradigma, como ampliação da percepção da realidade que vivemos através de uma visão sistemática em que tudo está interconectado e que implica, portanto, um olhar inter e transdisciplinar sobre os fenômenos. Trata-

¹⁹ Peter Hans Kolvenbach s.j. (2000). *O serviço da fé e a promoção da justiça na educação universitária da companhia de Jesus de Estados Unidos*. Discurso na Universidade de Santa Clara, California.

²⁰ Meza, José.. (2021). *As Congregações Gerais 35 e 36 reforçam o chamado à renovação e mostram o caminho*. <https://www.educatemagis.org/blogs/las-congregaciones-generales-35-y-36-refuerzan-el-llamado-a-la-renovacion-y-muestran-el-camino/>

²¹ Grupo de ecologia Integral, RSC-CPAL. (2021). *Marco de orientação para o estudo e o trabalho na ecologia integral*. <https://jesuitas.lat/biblioteca/archivo-documental/marco-de-orientacion-para-el-estudio-y-el-trabajo-en-ecologia-integral-grupo-de-homologos-red-de-centros-sociales-de-la-cpal>

se de um convite a participar na luta pela justiça social e ambiental de forma integrada. Em outras palavras: um convite a promover a Justiça Socioambiental" (p.28).

A referência mais emblemática para fundamentar isto na Ensino Social da Igreja encontra-se em Laudato Si':

Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma só e complexa crise socioambiental. As linhas para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, para devolver a dignidade aos excluídos e simultaneamente para cuidar da natureza" (LS, n. 139).

Esta inseparabilidade entre as duas crises se expressa em muitas formas. Uma é a cultura consumista não solidária. Em Fratelli Tutti, o Papa Francisco chama a atenção para o perigo de um estilo de vida consumista, sem solidariedade: *"O salve-se quem puder" o que se traduz rapidamente no "todos contra todos", e isso será pior do que uma pandemia" (FT, 36).*

Assim, o emprego do conceito de Responsabilidade Socioambiental Universitária é, rigorosamente, uma tentativa operacional de aplicação da promoção da justiça sócio-ambiental (ou seja, justiça social e justiça ambiental) nas universidades.

2. As práticas e os processos de reflexão sobre a RSU desenvolvidos no âmbito da rede

As experiências implementadas pelas Universidades da Companhia de Jesus na América Latina permitem aproximar-se do objetivo de promover a justiça socioambiental (justiça social + justiça ambiental) com diversos graus de avanço. O certo é que todas as universidades da Rede, por compartilhar a identidade jesuítica, geraram e estão gerando desde suas Faculdades, Escolas e Centros, iniciativas desde o ensino, a pesquisa, a projeção social e a gestão que apontam para o tema da Responsabilidade Socioambiental Universitária.

Em 2003, na sede da Universidade Alberto Hurtado do Chile, realizou-se uma reunião dos responsáveis de projeção social das universidades

da AUSJAL. Com a participação de representantes de 11 universidades, foram apresentadas e discutidas as melhores práticas de trabalho social realizadas pelas instituições. Durante o encontro foi acordada a elaboração de um documento institucional que definisse as Políticas de RSU da AUSJAL e identificasse alguns indicadores de acompanhamento e avaliação

Na XIV Assembleia Geral Ordinária da AUSJAL, realizada em maio de 2005 na sede da Universidade Católica de Córdoba, foi apresentado um rascunho do documento sobre "Políticas e Indicadores de Responsabilidade Social Universitária na AUSJAL"²². A importância do tema para as nossas universidades foi salientada durante o debate realizado na Assembleia e, concretamente, foi salientado que, em alguns países, é uma exigência da própria política educativa nacional. Destacou-se a importância de discutir na Rede sobre os diferentes modelos teóricos de RSU e se aceitou que se iniciasse uma discussão sobre o rascunho do documento apresentado.

Em 2006, o Secretariado Executivo da AUSJAL antecipou uma série de iniciativas relacionadas com a RSU. Por um lado, trabalhou-se numa recolha de informação sobre os programas e iniciativas que se executavam nas diferentes universidades da Associação. Além disso, a partir de junho de 2006 e até abril de 2007, com a colaboração da Universidade Javeriana de Bogotá e por iniciativa da Secretaria Executiva, realizaram-se audioconferências e fóruns virtuais destinados a analisar os fundamentos, as práticas e os indicadores de gestão de RSU manejados pelas universidades integrantes da Rede, nos quais participaram 17 instituições. Uma síntese do processo foi retomada no documento "Estado da arte da Responsabilidade Social das Universidades pertencentes à AUSJAL", elaborado por Omayra Parra de Marroquín²³.

Na XV Assembleia Ordinária de Reitores realizada em maio de 2007 foram apresentadas, para consideração, as diretrizes da definição de um Projeto de Fortalecimento Institucional da RSU de AUSJAL.

Durante os dias 12, 13 e 14 de junho de 2007 foi realizado em Caracas na sede da Universidade Católica Andrés Bello, o Primeiro Encontro da Rede de Homólogos da RSU de JALOUS e o

²² Este documento foi produzido nas primeiras versões pelo trabalho colaborativo entre as universidades Javeriana de Bogotá, Javeriana de Cali, Alberto Hurtado de Chile e a Secretaria Executiva de AUSJAL.

²³ Parra de Marroquín, Omayra (2007). *Estado da arte da Responsabilidade Social das Universidades pertencentes a AUSJAL*. Instituto PENSAR. Pontifícia Universidade Javeriana.

Seminário Internacional sobre RSU. No encontro foi constituída a Rede de Homólogos da RSU da AUSJAL com o propósito de potencializar e fortalecer a reflexão, o intercâmbio e a gestão da responsabilidade social nas universidades²⁴. A Universidade Católica de Córdoba (UCC) assumiu a coordenação regional da Rede, e em colaboração com a Universidade Católica do Uruguai (UCU) e as demais universidades da Rede, geraram a primeira versão do Sistema de autoavaliação e gestão da RSU na AUSJAL.

A partir do sistema de indicadores e de outros instrumentos metodológicos concebidos²⁵, em 2010 foi realizado o primeiro processo de autodiagnóstico de RSU em 14 universidades participantes no projeto e foi elaborado um Relatório final de resultados do processo de autoavaliação de RSU na AUSJAL. Este relatório incluiu as propostas para o fortalecimento institucional da gestão de RSU²⁶.

Com base na análise dos resultados obtidos, foram identificadas diversas ações de fortalecimento institucional a serem desenvolvidas durante o período 2012-2016. As mesmas foram vinculadas à institucionalização do Sistema de Autoavaliação de modo sistemático e atualizado no interior das universidades; e a incidência da abordagem de RSU nos processos de formação e de gestão interna das universidades.

A partir deste período, os esforços da Rede têm estado concentrados em avançar em ambas as

linhas, a fim de poder contar com um conjunto de Políticas consensuais e um Sistema de Auto-avaliação revisto, ajustado e integrado aos sistemas de informação e planejamento das universidades²⁷, o qual foi aplicado em um segundo processo de autodiagnóstico (2014-2015) em 17 universidades integrantes da Rede RSU-AUSJAL²⁸.

Também se elaborou e manteve atualizado um Compêndio de experiências significativas de institucionalização do enfoque nos processos de inserção curricular e de gestão institucional²⁹; e, se desenhou e ofereceu a toda a região um Programa de Formação para acadêmicos e diretores (Diplomado em RSU-AUSJAL), como elemento de produção, divulgação de conhecimentos e fomento da institucionalização da abordagem de RSU.

A etapa atual (2020-2022) insere-se num contexto de profundas mudanças tanto a nível interno como externo à Rede, marcado por uma reposição de autoridades e da equipe a cargo do Secretariado Executivo da AUSJAL, pela aprovação de um novo Plano Estratégico da Associação (2019-2025)³⁰, a consolidação de um processo de renovação de homólogos das universidades participantes, a renovação da assistente da rede e os efeitos da pandemia COVID-19 a nível mundial.

Ainda assim, esta etapa centrou seus esforços no fortalecimento da institucionalização real e efetiva da perspectiva em suas diversas dimensões através da reflexão profunda e crítica sobre a

²⁴ No momento (junho de 2022) a Rede se encontra integrada pelas seguintes universidades: Universidade Católica de Córdoba, Universidade Loyola de Bolívia, (Instituição convidada), Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Centro Universitário da FEI, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Católica de Pernambuco, Pontificia Universidade Javeriana Bogotá, Pontificia Universidade Javeriana Cali, Universidade Alberto Hurtado, Pontificia Universidade Católica do Ecuador, Universidade Centro-americana "José Simeón Cañas", Universidade Rafael Landívar, Universidade ibero-americana Cidade de México, Universidade ibero-americana Tijuana, Instituto Tecnológico e de estudos Superiores do Ocidente ITESO, Universidade ibero-americana Puebla, Universidade ibero-americana Torreón, Universidade ibero-americana León, Universidade centro-americana UCA, Universidade do Pacífico, Universidade Antônio Ruiz de Montoya, Instituto Especializado de estudos Superiores Loyola, Universidade Católica do Uruguai "Dámaso Antonio Larrañaga", Universidade Católica do Táchira, Instituto Universitário Jesus Obrero, Universidade Católica Andrés Bello, Universidade Católica Andrés Bello Guayana.

²⁵ Rede RSU-AUSJAL (2009). *Políticas e Sistema de autoavaliação e gestão da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*. Editorial Alejandria. Córdoba, Argentina.

<https://www.ausjal.org/politicas-y-sistemas-de-autoevaluacion-y-gestion-de-la-rsu-en-ausjal-ano-2009/>

²⁶ Rede RSU-AUSJAL (2011). *Informe final do processo de autoavaliação da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*.

<https://www.ausjal.org/informe-final-del-proceso-de-autoevaluacion-de-la-responsabilidad-social-universitaria-en-ausjal-ano-2011/>

²⁷ Rede RSU-AUSJAL (2014) *Políticas e Sistema de autoavaliação e gestão da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*. Editorial Universidade Católica de Córdoba EDUCC. Córdoba, Argentina.

<https://www.ausjal.org/politicas-y-sistema-de-autoevaluacion-y-gestion-de-la-responsabilidad-social-universitaria-en-ausjal-ano-2014/>

²⁸ Rede RSU-AUSJAL (2016). *Informe final do segundo processo de Autoavaliação da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*. Editorial Universidade Católica de Córdoba EDUCC. Córdoba, Argentina.

<https://www.ausjal.org/informe-final-del-segundo-proceso-de-autoevaluacion-de-la-responsabilidad-social-universitaria-en-ausjal-ano-2016/>

²⁹ Rede RSU-AUSJAL (2019). *Compêndio de Experiências Significativas de Responsabilidade Social Universitaria AUSJAL* – Edição 2019. <http://compendiorsu.ausjal.net/>

³⁰ AUSJAL (2019). *Plano Estratégico AUSJAL 2019-2025*. <https://www.ausjal.org/plan-estrategico-ausjal-2019-2025/>

compreensão do compromisso socioambiental e o enfoque de RSU na AUSJAL, em consonância com as diretrizes atuais da Companhia de Jesus e do ensino Social da Igreja; o fortalecimento, revisão e atualização das Políticas e Sistema de Autoavaliação de RSU em consonância com os novos requerimentos do contexto; a compreensão, acompanhamento, avaliação e aprofundamento dos processos de apropriação e implementação do enfoque de RSU em cada uma das universidades; e o fortalecimento da Rede de Homólogos como coletivo universitário com capacidade de incidência na América Latina.

Particularmente em torno da reflexão profunda e crítica sobre a compreensão do compromisso socioambiental desde o enfoque de RSU na AUSJAL, esta revisão se nutriu de três processos chave:

■ *o ciclo de reflexão e debate de RSU 2019*³¹, permitiu identificar e refletir sobre as novas exigências derivadas das transformações evidenciadas na última década a nível do contexto global, a educação superior na América Latina, as evoluções conceituais de RSU e os Documentos da Igreja (em especial as Cartas Encíclicas Laudato Si e Fratelli Tutti) e da Companhia de Jesus (em especial das Congregações Gerais 35 e 36),

■ *o processo de reconhecimento da RSU em cada universidade*³², favoreceu a recolha das compreensões da abordagem dos diferentes atores e instituições membros da Rede AUSJAL após mais de uma década de adoção e reforço da abordagem, Considerando as variáveis ligadas à própria universidade e a sua relação com a Rede RSU, o perfil do homólogo/a, a compreensão e o quadro de inserção da RSU nas universidades, o processo

de institucionalização da RSU nas mesmas, os seus modos de gestão e implementação, os processos de autoavaliação e as projeções na matéria;

■ *e a identificação das contribuições dos documentos eclesiais recentes para a missão transformadora das nossas universidades*. Esta identificação foi realizada a partir de um processo de discernimento coletivo que tomou como base os princípios dos documentos recentes oferecidos pela Igreja (Cartas Encíclicas Laudato Si, Fratelli Tutti, Pacto Educativo Global e Economia de Francisco) juntamente com os resultados das últimas Congregações Gerais e as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus. Os mesmos constituíram as fontes de inspiração para propiciar espaços coletivos de convocação a diferentes referentes da América Latina, que desde um modo dialogal e sob o formato de curtos-audiovisual³³, puderam propiciar este intercâmbio e funcionar como fontes inspiradoras para a reflexão e aportes transformativos necessários para promover em nossas comunidades universitárias.

As contribuições produto destes espaços foram compendiadas e gerou-se um documento base de revisão e atualização das Políticas e Sistema de Auto-avaliação de RSU, em consonância com os novos requerimentos do contexto. O mesmo foi validado pelas equipes de todas as universidades membro, estabelecendo as bases desta publicação.

Como o demonstram os antecedentes, o processo levado a cabo pela Rede não procurou incorporar mecanicamente nas universidades o conceito de "Responsabilidade Social" desenvolvido no âmbito empresarial ou de acrescentar-se a uma corrente de moda, mas promoveu a reinterpretação

³¹ Rede RSU-AUSJAL (2019). *Ciclo de Reflexão e Debate da Rede de Homólogos de RSU*.

<https://www.ausjal.org/ciclo-de-reflexion-y-debate-de-la-red-de-homologos-de-rsu/>

³² Rede RSU-AUSJAL (2021). *Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 – Responsabilidade social universitária. Compreensão, alienação com outros processos, autoavaliação e projeções RSU*. <https://www.ausjal.org/140239-2/>

Rede RSU-AUSJAL (2021). *Infografia – Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 – RSU*.

<https://www.ausjal.org/infografia-informe-ejecutivo-de-resultados-cualitativos-2020-rsu/>

Rede RSU-AUSJAL (2021). *Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 – Responsabilidade social universitária. Perfieis e roles dos homólogos*. <https://www.ausjal.org/140251-2/>

Rede RSU-AUSJAL (2021). *Infografia – Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 Homólogos- RSU*.

<https://www.ausjal.org/140260-2/>

³³ Os referentes convocados foram:

- Laudato Si: p. José Ivo Follmann sj (vice-reitor UNISINOS, Brasil) e Prof. Luis Quan (Universidade Rafael Landívar, Ecuador)
- Fratelli Tutti: p. Dr. Carlos Ignacio Man Ging sj (decano de Teologia PUCE, Ecuador) e p. José Aguilar sj (Assistente de Reitoria da Universidade Javeriana de Cali)
- Economia de Francisco: Prof. José Alessio (UCC, Argentina) e Germán Alarco (Universidade do Pacífico, Peru)
- Pacto Global: Phd Carina Rossa (Instituto Universitário Sophia, Florencia e Universidade Lumsa, Roma.) e Jorge Humberto Peláez Piedrahita, S.J. (reitor da Universidade Javeriana de Bogotá junto ao Prof. Daniel García)

Os audiovisuais produzidos foram uma produção original de AUSJAL com a colaboração do Programa UNISERVITATE, em adesão ao Pacto Educativo Global. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLDJgzp92T-knTQHlb0f-8JzZ3fFF0Ai3e>

deste conceito desde a especificidade do trabalho universitário ao longo do tempo e dos acontecimentos, bem como a sua integração à rica tradição das universidades de inspiração inaciana. Desta forma e sob estes modos, a incorporação do conceito RSU, em seu novo significado de Responsabilidade Socioambiental Universitária e seu permanente discernimento e atualização, permitiu e permite ampliar e aprofundar a tradição das universidades jesuítas na perspectiva do serviço à sociedade e da promoção da justiça socioambiental.

3. Outros contributos que contribuíram para aprofundar a reflexão sobre a RSU na AUSJAL

É importante resgatar o aporte de programas desenvolvidos por outras instituições e redes não pertencentes à AUSJAL que buscam aprofundar o sentido da Responsabilidade Social no âmbito especificamente universitário. Constituem contribuições que alimentam e complementam as perspectivas definidas pela Rede AUSJAL.

Entre elas, nas suas origens, o Projeto "Universidade Constrói País" integrado por 16 universidades chilenas colocou o foco em "a análise dos princípios e valores definidos pelas Universidades e a forma como são difundidos e postos em prática através de quatro processos-chave: a gestão, o ensino, a investigação e a extensão"³⁴. Desde esta perspectiva o projeto proporciona desenvolvimentos conceituais e metodológicos para analisar o estado de situação em diversas universidades.

O Programa de Apoio a Iniciativas de RSU, Ética e Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no qual participaram algumas universidades da Rede AUSJAL³⁵, gerou também numerosos documentos que permitem aprofundar aspectos conceituais e metodológicos³⁶. Assim, a definição de RSU proposta pelo professor

François Vallaey³⁷ nutriu sua concepção como um modo de gestão integral dos impactos gerados pelas universidades, agrupados em cinco áreas: impactos de funcionamento organizacional, impactos educacionais, cognitivos e epistemológicos, impactos sociais e impactos ambientais.

A nível internacional, o trabalho da Rede Talloires, associação internacional de instituições dedicadas ao fortalecimento de papéis cívicos e a responsabilidade social da educação superior, também tem sido referência para o trabalho da Rede de RSU da AUSJAL após reunir o esforço de 424 universidades em 84 países. Desde o reconhecimento de que não podem existir isoladas da sociedade nem de seus ambientes, as universidades que conformam a Rede assumem a obrigação de escutar, tratar de entender e contribuir às transformações sociais e ao desenvolvimento das comunidades, capitalizando o potencial das universidades e dos seus estudantes para fazer frente aos problemas prementes nas suas sociedades. Para isso, trabalham para ampliar os programas de compromisso cívico na educação superior através do ensino, da investigação e do trabalho comunitário; aplicam normas de excelência e avaliação entre pares desse trabalho; promovem alianças entre instituições de ensino superior e comunidades para capacitar grupos e indivíduos; e facilitam a criação de redes regionais de universidades dedicadas ao compromisso cívico ³⁸.

Observatórios regionais tais como o Observatório Regional de Responsabilidade Social para a América Latina e o Caribe (ORSALC)³⁹ ou a União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA)⁴⁰ também somaram suas ações na tarefa.

Contribuições no campo docente foram também aportadas por CLAYSS, Centro Latino-Americano de Aprendizagem e Serviço Solidário, o qual desde 2002 promove o desenvolvimento da proposta pedagógica do aprendizado-serviço solidário⁴¹ na América Latina como uma estrutura através da qual se operacionaliza a RSU, especificamente como uma metodologia educativa que combina o

³⁴ Universidade constrói País (2006). *Responsabilidade Social Universitária. Uma maneira de ser universidade. Teoria e prática na experiencia chilena*. Gráfica Funny. Santiago de Chile, Chile.

³⁵ Nesta experiencia participaram a Universidade Católica de Córdoba e a Pontificia Universidade Javeriana-Cali.

³⁶ OEA-BID (2008). *Como ensinar ética, capital social e desenvolvimento humano na Universidade? Estratégias de RSU*. Módulo 2. Responsabilidade Social Universitária: Ética desde a organização. OEA-BID. Washington.

³⁷ Vallaey, F., Carrizo, L. (2006). *Responsabilidade Social Universitária- Marco conceptual, antecedentes e ferramentas*. Rede Ética e Desenvolvimento BID. CD interativo.

³⁸ Talloires Network of Engaged Universities. <https://talloiresnetwork.tufts.edu/>

³⁹ UNESCO- ORSALC. <https://www.iesalc.unesco.org/observatorio-de-responsabilidad-social/>

⁴⁰ URSULA. <https://unionursula.org/O>

⁴¹ CLAYSS. <https://clayss.org/es/node/1>

currículo com o serviço comunitário, melhorando os impactos acadêmicos e sociais da formação que se oferece. Derivado deste acionar, o Programa UNISERVITATE⁴² em plena vigência em nível mundial, busca gerar uma mudança sistêmica nas Instituições Católicas de Educação Superior (ICES) através da institucionalização da aprendizagem-serviço solidário como uma ferramenta para realizar sua missão de oferecer uma educação integral às novas gerações e envolvê-las em um compromisso ativo com os problemas de nosso tempo.

⁴² Programa UNISERVITATE. <https://www.uniservitate.org/es/que-es-uniservitate/#>

I. III. Rumo a uma nova abordagem de RSU: como conceber RSU nas Universidades da AUSJAL frente aos novos desafios?

Partindo da necessidade de compartilhar um marco conceitual geral atualizado sobre o tema de RSU entre as universidades da Rede, e à luz dos processos de reflexão e discernimento realizados, apresenta-se uma redefinição ampla, na qual as atividades já realizadas encontram seu espaço e coerência, e ao mesmo tempo possibilita potencializar e reforçar esta abordagem nas instituições pertencentes à AUSJAL.

Desta forma, a **Responsabilidade Socioambiental Universitária**, no marco das Universidades da AUSJAL, deve ser entendida **como a habilidade e efetividade da universidade para responder às necessidades de transformação da sociedade onde está imersa, através do exercício das suas funções substantivas: ensino, investigação, projeção social e gestão interna. Estas funções devem ser animadas pela busca da promoção da justiça socioambiental, mediante a co-construção de respostas inovadoras para atender aos desafios que implica promover o desenvolvimento humano sustentável desde os princípios da ecologia integral. Por isso, a Responsabilidade Socioambiental Universitária constitui um eixo transversal do trabalho das universidades da AUSJAL.** As autoridades universitárias estão convocadas assim a **garantir a coerência entre a gestão universitária e a formulação e implementação das políticas e ações de Responsabilidade Socioambiental** nas funções substantivas assinaladas, a fim de que estas sejam eficazes a partir do impulso de processos participativos, transparentes e de melhoria contínua.

Assim, a nível metodológico e prático, o explicitar áreas de impactos internos e externos ajuda a operacionalizar a definição da responsabilidade socioambiental em nossas universidades, o ordenamento das políticas e a definição de indicadores pertinentes.

Para as universidades da Rede AUSJAL, a responsabilidade socioambiental não pode ser concebida de forma reducionista como uma simples ferramenta gerencial que permita à universidade medir os impactos do fazer universitário para o interior da instituição e em seus ambientes social, humano e ambiental. A

Responsabilidade Socioambiental Universitária se relaciona diretamente com a essência da proposta educativa de inspiração cristã e inaciana característica de nossas universidades, já que a partir da consideração dos desafios apresentados nas últimas encíclicas (especialmente *Laudato Si* e *Fratelli Tutti*) e as Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus, procura o acompanhamento prioritário à juventude e a formação de estudantes para o compromisso com a justiça socioambiental, numa perspectiva transformadora da sociedade e sua relação com o meio ambiente, desde a promoção de direitos, o respeito pela dignidade e a fraternidade entre todos e todas, o cuidado com a vida em todas as suas expressões, constituindo-se num eixo transversal que favorece a coerência entre a missão institucional, as funções substantivas e a gestão universitária através da formulação e implementação desta política e das ações que dela decorrem.

No entanto, para que a Responsabilidade Socioambiental nas universidades jesuítas cumpra com sua missão –o serviço da fé e a promoção da justiça socioambiental– a gestão da mesma deve ser eficaz, eficiente e de qualidade. Para isso, as universidades jesuítas devem estar na vanguarda no uso das melhores técnicas e métodos de gestão, desenvolvendo mecanismos de autoavaliação (indicadores e sistemas de informação) metodologicamente sólidos que lhe permitam avaliar realizações e deficiências de sua gestão. Tendo em conta o exposto e a fim de avançar para a construção de orientações e instrumentos comuns, propõem-se a seguir os critérios gerais e as políticas de RSU que devem ser promovidas pelas universidades da AUSJAL. Eles criam as bases para a redefinição de um conjunto de indicadores capazes de operacionalizar os conceitos e desafios apresentados, os quais se desenvolverão numa segunda parte deste documento.

I. IV. Critérios orientadores e políticas para o desenvolvimento de RSU na Rede

1. Critérios gerais

A partir dos acordos, reflexões e diretrizes estabelecidas nos diferentes Encontros regionais⁴³, as diferentes etapas de trabalho e o processo de reflexão desenvolvido pela Rede de RSU-AUSJAL já descritos, propõe-se a integração da abordagem da responsabilidade socioambiental aos já conhecidos propósitos universitários (docência, pesquisa, projeção social e gestão interna), interligando-os estreitamente desde um marco de irrenunciável de **excelência acadêmica**, em articulação com os padrões de qualidade educativa vigentes, como **estratégia de melhoramento contínuo** e como marca distintiva da sua própria **identidade inaciana**.

Desta maneira, junto à importância de resguardar a excelência do saber e da geração de conhecimento que procura formar homens e mulheres altamente qualificados, procura-se que os mesmos estejam integralmente comprometidos com valores sociais e ambientais, e que sejam capazes de ver a sua profissão como uma possibilidade de ser para os outros.

Em concordância com isso, a Rede de RSU da AUSJAL compartilha o que foi dito pelo Padre Ignacio Ellacuría:

"Uma universidade cristã deve ter em conta a preferência do Evangelho pelo pobre. Isto não significa que sejam os mais pobres a entrar nos estudos universitários, nem que a universidade deva deixar de cultivar toda a excelência acadêmica necessária para resolver os problemas reais que afeitam o seu contexto social. Significa antes que a universidade deve encarnar-se entre os pobres intelectualmente para ser ciência dos que não têm voz, o respaldo intelectual dos que em sua realidade mesma têm a verdade e a razão, ainda que às vezes a modo de despojo, não têm as razões

acadêmicas que justificam e legitimem sua verdade e sua razão." ⁴⁴

No ano de 2019 foram publicadas as quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia para 2019-2029; elas são:

- 1) Promover o discernimento e os exercícios espirituais;
- 2) Caminhar com os excluídos e vulneráveis em sua dignidade;
- 3) Acompanhar os jovens em seu caminho.
- 4) Cuidar da Casa comum. Estas quatro preferências estão em profunda interlocução com os caminhos de RSU e se transformam em um novo grande desafio em termos de favorecer a abertura dos horizontes de atuação.

Desta forma, as iniciativas de RSU, considerando a diversidade de situações e características específicas das nossas universidades, deveriam contemplar os seguintes aspectos chave:

■ **O conhecimento e a análise crítica e integral da história e da realidade contemporânea** do país e da região, com especial ênfase na compreensão causal das problemáticas sociais, educativas, económicas, políticas e ambientais, a partir de uma visão local com uma perspectiva global ou universal.

■ **A orientação explícita para responder às necessidades e capacidades do contexto local**, nomeadamente dos sectores mais desprotegidos e postergados.

■ **A promoção da ecologia integral**, a partir de **abordagens transdisciplinares** que integrem dimensões humanas, sociais, económicas e ambientais.

■ **O fomento de experiências vivenciais articuladas academicamente**, marcada pela vinculação direta com as comunidades, com os pobres e com os mais vulneráveis.

⁴³ UCAB- Caracas, Venezuela. 12, 13 e 14 de junho de 2007; UCC-Córdoba, Argentina. 6,7 e 8 de maio de 2008; UCC-Córdoba, Argentina. 27, 28 e 29 de julho de 2010; UNISINOS-Porto Alegre, Brasil 26,27 e 28 de Setembro de 2012; UCA-Nicaragua 23, 24 e 25 de setembro de 2014; UARM-Perú 17, 18 e 19 de outubro de 2016; PUCE- Equador 18, 19 e 20 de setembro de 2019.

⁴⁴ Ignacio Ellacuría s.j. *A tarefa de uma universidade católica*. Discurso na Universidade de Santa Clara, 12 de junho de 1982. Via-se o texto em *Uma universidade para o povo*, Diakonia n° 23 (agosto-outubro 1982) 81-82. Citado por Peter Hans Kolvenbach s.j. em: *O serviço da fé e a promoção da justiça na educação universitária da companhia de Jesus de Estados Unidos*. Discurso na Universidade de Santa Clara, California.

■ **A alta capacidade técnica e profissional** dos estudos disciplinares, **e o aprofundamento da capacidade de co-construir soluções inovadoras a partir do reconhecimento e valorização da diversidade de atores e saberes**, que superem moralismos e abordagens setoriais, monodisciplinares ou tecnocráticos sem articulação.

■ **O cuidado e o cultivo de uma cultura democrática e da paz**, desde o reconhecimento das diversidades e a promoção da fraternidade.

■ **A abertura e promoção da inovação pedagógica, científica, cultural, social e ambiental**, capaz de contribuir para a construção de um novo modelo de desenvolvimento.

■ **O sentido da incidência transformadora do público** como indicador de sucesso profissional e espaço concertado de transcendência.

■ **A integração transversal em todas as funções universitárias, a cooperação interinstitucional e o trabalho em rede** como caminho propício e efetivo de institucionalização da RSU.

Cada uma das universidades pertencentes à Rede conta com um ambiente e contexto diferentes, o que determina de algum modo as suas prioridades, modos e estratégias de intervenção, de participação e de ação social, mas em qualquer caso devem buscar sua pertinência e identidade como instituições da Companhia de Jesus que estão pensadas para o serviço e a promoção da justiça socioambiental, para e com os demais, em especial com os mais desfavorecidos.

Espera-se que as universidades da AUSJAL possam considerar os elementos propostos no presente documento de Políticas e Indicadores de Responsabilidade Socioambiental Universitária para contribuir para a construção de uma função universitária com maior excelência, identidade e empenho na transformação positiva das sociedades latino-americanas.

Como universidades da Companhia de Jesus na América Latina, o desafio é avançar na geração de experiências e ações em toda a região, que permitam desenhar e relatar indicadores de avanço em suas políticas e ações de promoção da justiça socioambiental, bem como aproveitar a sinergia nos recursos e nas aprendizagens comuns, a fim de contribuir para o fortalecimento da institucionalidade do trabalho de Responsabilidade Socioambiental Universitária.

Em sua instrumentação, a perspectiva de RSU

definida, implica que se trata de um enfoque que atravessa a vida da universidade em seus diversos aspectos. Não se trata de ações atribuídas a um sector da instituição para realizar um trabalho filantrópico ou reservado a quem opte por integrar-se voluntariamente numa missão de serviço.

Portanto, a Responsabilidade Socioambiental Universitária:

■ **É uma questão de todos:** deve ser assumida e entendida como uma questão de identidade, da própria essência das universidades, e como tal, compete a todas as instâncias e níveis, os quais devem ser postos à disposição para assegurar a coerência institucional.

■ **Aponta para uma transformação social e ambiental integral e concertada:** tem como um dos seus propósitos vincular os diversos membros da comunidade universitária em projetos e iniciativas que estejam orientadas a contribuir para a transformação integral e estrutural da realidade local, nacional e regional, em concertação com os intervenientes significativos no seu ambiente.

■ **Exige abertura à inovação pedagógica e científica:** o seu exercício constante e sistemático implica que as universidades identifiquem novos caminhos de formação e investigação científica que sejam úteis para os processos de desenvolvimento e construção do público a nível local, nacional e regional.

■ **Implica interdisciplinaridade e ecologia de saberes:** o trabalho que se propõe é integral e transdisciplinar, pois as realidades que se abordam assim o exigem.

■ **Apoia-se na cooperação interinstitucional e no trabalho em rede:** cada vez com mais força cada uma das problemáticas da região que nos increpam como universidades ignacianas e nos exigem uma resposta desde os nossos saberes, poderes e haveres académicos só podem ser efetivamente abordados através de redes. Dada a complexidade e a velocidade de mudança dos problemas e das exigências das nossas sociedades latino-americanas, para dar uma resposta eficaz e ter assim uma educação superior pertinente, a estratégia não pode ser outra senão a promoção e o reforço do trabalho em rede.

Para avançar neste sentido é necessário partir de uma conceptualização comum, da geração de alguns consensos sobre as políticas que orientarão a ação, e de uma série de indicadores que permitirão avaliar os resultados alcançados.

2. Políticas de Responsabilidade Socioambiental Universitária

As políticas de Responsabilidade socioambiental Universitária expressam a especificidade do compromisso com a justiça social e ambiental das universidades da AUSJAL. Estas surgem das particularidades das nossas universidades como instituições de inspiração e missão inaciana.

As políticas não são condições, nem “barreiras de entrada”, nem pretendem descartar os avanços e as ações que cada universidade possa ter. Pelo contrário, são linhas orientadoras para guiar e especificar o caminho pelo qual uma universidade, com o selo inaciano, assume hoje a sua responsabilidade socioambiental.

Estas políticas são ordenadas em função das diferentes áreas de impacto que a universidade gera no seu entorno –de acordo com a abordagem proposta por Francois Vallaeys⁴⁵ – que respondem às funções básicas de toda instituição universitária (docência, investigação e projecção social) e respectiva correlação com processos de gestão interna ou organizacional coerentes com a abordagem a que se adere.

Sob este quadro, as áreas de impacto definidas são:

Impactos educativos:

A universidade tem um impacto direto sobre a formação dos estudantes, sua maneira de entender e interpretar o mundo e sua relação com a transcendência, a forma como se comportam e valorizam certas coisas em sua vida, influenciando a definição da ética profissional de cada disciplina e seu papel na sociedade.

Por isso, deve procurar desde este novo enfoque socioambiental, a gestão responsável da formação acadêmica e a pedagogia, propiciando experiências vivenciais, iniciativas interdisciplinares, transdisciplinares e interinstitucionais, e reflexão crítica das mesmas.

Impactos cognoscitivos e epistemológicos:

A universidade orienta a produção do saber e das tecnologias.

Por isso, deve procurar desde esta nova abordagem socioambiental, a gestão responsável da referida produção e os modelos epistemológicos promovidos, a fim de evitar a fragmentação do saber, favorecer a articulação entre tecnociência e sociedade, promover a articulação de saberes e a democratização da ciência, e influenciar fortemente a definição e seleção dos problemas da agenda científica.

Impactos sociais e ambientais:

A universidade impacta sobre a sociedade e seu desenvolvimento econômico, social e político, não só porque forma profissionais e líderes, mas porque ela mesma é um referente e ator social. De uma forma análoga e integrada, a universidade, como o resto das organizações, no exercício de suas atividades cotidianas gera impactos sobre o meio ambiente que afetam sua sustentabilidade em nível global.

Por isso, a universidade deve procurar a gestão responsável, em termos sociais e ambientais, da sua participação no desenvolvimento humano sustentável da comunidade de que faz parte, renunciando ao assistencialismo ou à ajuda unilateral, e propiciando a co-produção entre diferentes atores e saberes rumo a um conhecimento de qualidade e pertinência em termos de parceria. Por isso, desde esta nova abordagem através de suas ações deve promover o progresso, criar capital social, vincular a educação dos estudantes com a realidade exterior, e funcionar como interlocutor na solução dos problemas.

Além disso, a partir desta nova abordagem, a universidade deve contribuir para criar uma cultura de proteção do ambiente e procurar a gestão socialmente responsável dos recursos ambientais e culturais disponíveis, em prol das gerações atuais e futuras.

Impactos de funcionamento organizacional:

Como qualquer organização, a universidade gera impactos na vida de cada um dos membros da comunidade interna, deixando pegadas nas pessoas que fazem parte dela.

Portanto, desde esta nova abordagem deve-se procurar a gestão sócio ambientalmente responsável da própria organização de maneira coerente com os princípios institucionais

⁴⁵ Vallaeys, Francois (2007). A Responsabilidade Social Universitária. Proposta para uma definição madura e eficiente. Mimeo. Em: Programa para a Formação em Humanidades. Tecnológico de Monterrey. Monterrey, México.

e a identidade inaciana, em um ambiente que favoreça a inclusão, a participação, a transparência e a melhoria contínua.

É com base nestas cinco áreas de impacto que se propõe o ordenamento das políticas que orientarão a ação. Assim, as iniciativas de RSU sem desmentir da diversidade de abordagens derivadas da situação e características específicas das nossas universidades, deveriam contemplar:

2.1. Políticas relativas à formação de estudantes (impacto educativo)

- Orientar a oferta acadêmica e a definição dos perfis profissionais para que estes respondam, com pertinência, às necessidades mais prementes da região e do país.

- Incorporar nos planos e programas de estudo como no currículo de cada carreira, disciplinas (obrigatórias e eletivas), conteúdos, metodologias pedagógicas e espaços que possibilitem:

- Um conhecimento analítico e gradual da realidade nacional e regional;

- O desenvolvimento de uma reflexão e de uma consciência crítica em relação ao porquê, ao porquê e a quem do saber;

- Experiências vivenciais de aproximação à realidade social e de serviço, através de práticas pré-profissionais e participação em projetos socioambientais;

- A abordagem integral e interdisciplinar das problemáticas (nas suas dimensões econômica, social e ambiental);

- A participação ativa dos estudantes, procurando assim favorecer as suas iniciativas e o seu compromisso com a construção da transformação social e ambiental;

- A formação de uma consciência crítica e o exercício de capacidades criativas e propositivas de conhecimento aplicado, a fim de propiciar novos modos de desenvolvimento e de prevenção-resolução dos problemas;

- O exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma liderança baseada na democracia participativa e na promoção de uma cultura de paz.

- A promoção de uma espiritualidade que evite a dissociação entre opções profissionais, fé e

vida e promova o sentido de transcendência.

- Oferecer sistematicamente dinâmicas de seleção, formação, acompanhamento e avaliação ao corpo docente que propiciem abordagens interdisciplinares, inter-atômicas e a aplicação de metodologias pedagógicas que incorporem os princípios e valores da Responsabilidade Socioambiental universitária, tais como aprendizagem-serviço, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada na comunidade, a pesquisa-ação, entre outros.

- Gerar ao longo de todo o processo de formação de nossos futuros profissionais uma clara consciência das implicações éticas de sua atuação pessoal e profissional.

- Favorecer o acompanhamento e acompanhamento do compromisso e incidência socioambiental transformadora dos egressados.

2.2. Políticas relativas à geração e difusão do conhecimento (impacto cognitivo e epistemológico)

- Definir agendas temáticas de investigação:

- orientada para os problemas sociais, políticos, económicos e ambientais do país e da região, cujos impactos afeitam a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e equitativa;

- a partir do diálogo, articulação e participação ativa de diferentes atores sociais na sua definição, implementação e monitoramento-avaliação;

- que integrem o estudo e a análise crítica de temas que conduzam ao desenvolvimento de propostas concretas, criativas, disruptivas, contraculturais e emancipadoras como resposta inovadora à resolução das problemáticas da realidade;

- destinadas a incidir na formulação de políticas públicas excessivas.

- Favorecer a co-construção coletiva do conhecimento, através da geração de espaços de diálogo interdisciplinares e transdisciplinares, de articulação de saberes e da formação de redes acadêmicas, inter-atômicas e inter-institucionais.

- Socializar a produção acadêmica tornando-a acessível e compreensível à comunidade, aos diferentes atores sociais, aos comunicadores sociais e aos responsáveis políticos.

- Favorecer o monitoramento e avaliação da incidência das pesquisas desenvolvidas na transformação das problemáticas abordadas.

2.3. Políticas relativas à interação com o contexto social e ambiental (impactos sociais e impactos ambientais)

- Favorecer a vinculação direta de estudantes em projetos socioambientais articulados aos conteúdos e competências disciplinares desde os primeiros semestres.

- Favorecer a formação e a investigação ecológica integral articulada a todos os programas acadêmicos que promovam práticas responsáveis no cuidado do ambiente desde o exercício das diferentes disciplinas.

- Impulsionar processos demonstrativos e modelos de gestão, certificação e monitoramento de ODS na universidade.

- Favorecer o desenvolvimento de programas e projetos integrais sob uma visão holística das ações.

- Colocar o conhecimento gerado e difundido na universidade ao serviço da transformação da comunidade, em especial dos mais desfavorecidos, propiciando o diálogo de saberes e a co-construção de respostas inovadoras, disruptivas e emancipadoras.

- Gerar vínculos de parceria para a definição de agendas comuns, o mútuo aprendizado e a co-produção de propostas criativas com as organizações e atores contrapartes, evitando o assistencialismo ou a transferência unilateral.

- Impulsionar a contribuição da universidade na definição, implementação e monitoramento de políticas públicas e formação de opinião pública, ligadas à transformação social, política, econômica e ambiental que apostem em instaurar novos modos de desenvolvimento sob princípios da ecologia integral.

- Favorecer o monitoramento dos efeitos gerados pela nossa participação nas comunidades e na formação disciplinar e pessoal-ético-espiritual dos estudantes e membros da comunidade universitária e local.

- Promover a instalação de uma cultura e o desenvolvimento de um âmbito universitário que constitua um modelo de cuidado e proteção da Casa comum e das pessoas.

- Contribuir para a conscientização e educação ecológica integral tanto a nível interno como externo da universidade.

- Incentivar a transformação dos modos de consumo institucionais e pessoais mediante o uso e manejo responsável dos recursos e resíduos, e a promoção de tecnologias sustentáveis.

2.4. Políticas relativas à gestão universitária (impacto organizacional)

- Implementar políticas que favoreçam a institucionalização da Responsabilidade Socioambiental Universitária em todas as funções substantivas, como política distintiva das universidades jesuíticas.

- Promover espaços de internalização, políticas e procedimentos institucionais que propiciem a coerência na gestão universitária, de acordo com os princípios, valores e finalidades próprios do compromisso socioambiental, a construção da amizade social e a promoção da justiça com equidade das universidades da AUSJAL, como instituições de inspiração cristã e missão inaciana.

- Promover uma ética institucional integrada ao cultivo de uma espiritualidade pessoal e institucional inaciana.

- Desenvolver mecanismos de recrutamento, de incentivo, de desenvolvimento e de incentivo ao reconhecimento dos recursos humanos (gestores, acadêmicos, administrativos e de serviços) e formas de relação com os fornecedores, que consistam nestes princípios, valores e finalidades, com especial ênfase na promoção de uma cultura humanizadora, do cuidado e promoção de relações justas.

- Propiciar os meios físicos, pedagógicos e institucionais que favoreçam a inclusão (acesso, permanência e egresso ou desenvolvimento) da diversidade nas suas diversas manifestações (econômicas, religiosas, étnicas, culturais, políticas, de gênero, de capacidades diferentes) no âmbito dos princípios e valores institucionais relativos à promoção da fraternidade e da cultura da paz.

- Promover espaços e mecanismos de gestão que favoreçam a participação ativa e democrática dos diversos sectores da comunidade universitária.

- Avançar na implementação de padrões de qualidade, acreditação e avaliação de impactos que incorporem os princípios, valores e objetivos de RSU.

- Desenvolver uma cultura de prestação de contas e melhoria contínua sob princípios de transparência que estimule a constante aprendizagem organizacional.

- Conceber e executar estratégias comunicacionais (internas e externas), que favoreçam a compreensão-adesão adequada e transversal de RSU, tanto quanto a incidência em assuntos públicos sob esta abordagem.

2.5. Políticas relativas ao trabalho em rede

- Implementar políticas que, em torno de um plano estratégico de trabalho conjunto e respeitando as diferentes realidades universitárias, favoreçam a institucionalização da RSU em todas as funções substantivas, como política distintiva das universidades jesuítas.

- Desenhar e executar estratégias sensibilizadoras, informativas e formativas que favoreçam a compreensão adequada e transversal da Responsabilidade Socioambiental Universitária e a adesão a suas exigências em todas as funções universitárias.

- Fomentar a sistematização, monitoramento e autoavaliação periódica do processo de institucionalização progressiva da Responsabilidade Socioambiental Universitária impulsionado por cada universidade, a fim de capitalizar os valiosos contributos e avanços dos membros da Rede RSU-AUSJAL.

- Formalizar estruturas e espaços de trabalho com designação de referentes e equipes universitárias com dedicações ad-hoc, que permitam participar de maneira contínua e sistemática dos processos de institucionalização em rede da Responsabilidade Socioambiental Universitário nas universidades AUSJAL

É após a formulação consensual destas políticas e o trabalho articulado realizado que se criam as bases para a revisão e ajustamento do sistema de indicadores de autoavaliação da RSU vigente, para que as universidades da AUSJAL possam avaliar periodicamente os resultados alcançados em matéria de RSU, compromisso que será desenvolvido na segunda parte do presente documento inicial.

I. V Proposta de um novo sistema de autoavaliação e gerenciamento da USR nas universidades da AUSJAL.

CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	
UNIVERSIDADE/PAÍS	
Ano do relatório de autoavaliação [A autoavaliação da RSU será realizada com relação ao ano anterior ao ano atual, ou seja, se o exercício for realizado em 2024, espera-se que os relatórios sejam de 2023 (de janeiro a dezembro), mas o registro da percepção será feito com relação à população existente no momento da pesquisa].	
Responsável pela coordenação da autoavaliação [Nome completo e detalhes de contato: e-mail e telefone]	
Número de campus/localizações/presenças que compõem a universidade [A autoavaliação da RSU será feita por universidade. Se a universidade tiver mais de um campus, deverá ser feito um relatório sobre os indicadores ambientais para cada campus. Indique o nome do campus ou local ao qual o relatório se refere.	
População universitária Número de pessoas que compõem a comunidade universitária [Soma do número de alunos matriculados no ano anterior em vigor + pessoal acadêmico + pesquisadores + pessoal administrativo + pessoal de serviço próprio ativo no período]. * Considere o semestre com a maior população. **Para o cálculo da população universitária, é importante tomar cuidado para não duplicar as pessoas que ocupam duas funções.	Alunos matriculados: inclui, de forma desagregada, alunos de graduação e pós-graduação, técnicos e disciplinas complementares. - Equipe acadêmica em tempo integral/funcionários de ensino: inclui professores contratados em tempo integral/professores com estabilidade/acadêmicos de ensino/acadêmicos de pesquisa/professores em tempo integral. Pessoal acadêmico/professor da disciplina: inclui professores/professores de meio período ou horistas por disciplina/horário do professor. - Pesquisadores: somente aqueles que não realizam tarefas de ensino, mas apenas de pesquisa, estão incluídos. - Pesquisadores de ensino: somente aqueles que realizam tarefas de ensino e são pesquisadores estão incluídos. - Pessoal administrativo: incluindo, de forma desagregada, gestores-autoridades; pessoal administrativo. - Equipe de serviço própria: inclui a equipe da própria universidade responsável pela limpeza, jardinagem, carpintaria, eletricidade, etc.
Escolas ou faculdades	Quantidade e lista
Graduações por escola ou corpo docente	Quantidade e lista
Participação em processos anteriores de avaliação da RSU	SIM/NÃO Se SIM, mencione os períodos de autoavaliação: 2010-11 2015-16 - Relatório de 2020
Existência de uma estrutura regulatória nacional que promove o MSW	SIM/NÃO

IMPACTO: EDUCACIONAL				
Variáveis	Indicadores propostos	Metodologia de medição	Informante/Responsável pelo carregamento	Instrumento de pesquisa
1- Treinmen- to e reconhe- cimento da equipe	1. Existência de programas de treinamento vol- tados para: - à equipe de professores - equipe administrativa ou de funcionários públicos - para a equipe de gerenciamento As principais questões são: conhecimento da abordagem USR, metodologias que a promovem e o vínculo com a identidade inaciana.	SIM/NÃO/em desenvolvimento ¹ Se a resposta for SIM: Nome e tipo. Sugere-se (não é obrigatório) o detalhamento qualitativo do que é relatado e o upload de evidências.	Provedores de treinamento de professores	Instrumento N°2- para gerentes de locais de treinamento
	2. Frequência desses programas de treinamento	- Alta (2 vezes por ano ou mais) - Médio (pelo menos 1 vez por ano) - Baixo (pelo menos uma vez a cada 2 anos – somente em instância indutiva)	Provedores de treinamento de professores	
	3. Percentual de professores/funcionários da administração que participaram desses programas (considere o semestre com a maior participação ou a participação durante o ano do relatório de autoavaliação).	- Porcentagem de professores em relação ao total da população docente - Porcentagem da equipe administrativa em relação ao total da população administrativa - Porcentagem de gerentes-autoridades em relação ao total de gerentes-autoridades	Provedores de treinamento de professores	
	4. Nível de avaliação do compromisso dos professores com a USR em sua avaliação de desempenho e promoção	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: - Alta (o professor recebe reconhecimento acadêmico e salário) - Médio (o professor recebe reconhecimento acadêmico ou salarial) - Baixo (o reconhecimento é nominal, sem impacto no histórico acadêmico ou no salário) Sugere-se (não é obrigatório) o detalhamento qualitativo do que é relatado e o upload de evidências.	Provedores de treinamento de professores	
	DE PERCEPÇÃO 1. Em sua opinião, a universidade promove e valoriza o treinamento de seu pessoal na abordagem USR como parte de sua identidade inaciana?	- Muito ativo e claramente ligado à identidade inaciana - Ativamente, mas sem relação com a identidade inaciana - Pequenas e pequenas - Não o promove - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de diferentes públicos: gerentes, professores, pesquisadores e funcionários administrativos,	Provedores de treinamento de professores	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Administrativo

1 No caso de declarar *Em Desenvolvimento*, sugere-se anexar um Ato de Compromisso para desenvolvê-lo no próximo biênio (data da próxima autoavaliação da RSU na AUSJAL). Cada universidade decidirá como construirá seu compromisso com o desenvolvimento e a implementação,com base em seu orçamento, contexto, projeção, escopo, ou seja, seus recursos humanos, operacionais e econômicos e a infraestrutura dispo-nível

2-Integração da USR no currículo	5. Percentual de cadeiras ou disciplinas curriculares obrigatórias por programa acadêmico, que desenvolvem projetos–iniciativas sob metodologias que permitem a abordagem do conhecimento aos problemas socioambientais do país e da região, e a proposta de soluções relevantes a serviço dos setores mais desfavorecidos.	■ Porcentagem em relação ao número total de disciplinas curriculares obrigatórias por programa acadêmico	Coordenadores/gerentes de carreira ou acadêmicos	Instrumento nº 3 – para coordenadores/gerentes de carreira ou acadêmicos
	DE PERCEPÇÃO 2. Em sua opinião, de que forma os programas acadêmicos ou de graduação da universidade desenvolvem projetos que incorporam metodologias que permitem o conhecimento e a abordagem dos problemas socioambientais do país e da região, e a proposta de soluções relevantes para atender aos setores mais desfavorecidos?	■ Muito ativo e academicamente integrado ■ Ativo, mas academicamente desintegrado ■ Pequenas e pequenas ■ Eles não os promovem ■ Não sabe/Não responde	Coordenadores/gerentes de carreira ou acadêmicos	Pesquisa de percepção Nº1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção Nº2 Professores Pesquisa de percepção Nº3 Pesquisadores Pesquisa de percepção Nº4 Administrativo Pesquisa de percepção Nº5 Estudantes Pesquisa de percepção Nº6 Graduados Pesquisa de percepção Nº7 Parceiros externos
3- Experiência vivencial	6. Existência de espaços ou centros para práticas sociais que dependem da universidade.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Nome, tipo e quantidade. Sugere-se (não é obrigatório) o detalhamento qualitativo do que é relatado e o upload de evidências.	Oficiais de alcance social	Instrumento Nº4– para funcionários de divulgação
	7. Existência de políticas que favoreçam a participação em experiências–práticas–projetos curriculares e extracurriculares que promovam uma abordagem transformadora dos problemas socioambientais atuais.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Nome, tipo e quantidade. Sugere-se (não é obrigatório) o detalhamento qualitativo do que é relatado e o upload de evidências.	Oficiais de alcance social	
	8. Percentual de membros da comunidade universitária que participam de experiências–práticas–projetos curriculares e extracurriculares distribuídos por setor (alunos, professores, graduados, funcionários administrativos).	■ Porcentagem de professores que participam de experiências–práticas–projetos em relação à população total de professores, ■ Porcentagem da equipe administrativa em relação ao total da população administrativa, ■ Porcentagem de alunos em relação à população total de alunos. ■ Porcentagem de formandos em relação ao total anual de formandos.	Oficiais de alcance social	
	DE PERCEPÇÃO 3. Em sua opinião, a universidade incentiva a participação em experiências–práticas–projetos curriculares e extracurriculares que promovam uma abordagem transformadora dos problemas socioambientais atuais?	■ Muito ativo e academicamente integrado ■ Ativo, mas academicamente desintegrado ■ Pequenas e pequenas ■ Eles não os promovem ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados, funcionários administrativos e parceiros externos	Oficiais de alcance social	Pesquisa de percepção Nº1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção Nº2 Professores Pesquisa de percepção Nº3 Pesquisadores Pesquisa de percepção Nº4 Administrativo Pesquisa de percepção Nº5 Estudantes Pesquisa de percepção Nº6 Graduados

4- Reflexão e análise crítica	9. Existência e tipo de instâncias de recuperação e reflexão crítica de experiências práticas – projetos curriculares e extracurriculares que promovam uma abordagem transformadora dos problemas socioambientais atuais.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Em suas próprias experiências, práticas e projetos curriculares e extracurriculares ■ Em espaços ad hoc, como seminários, workshops, etc.	Coordenadores/gerentes de carreira ou acadêmicos, juntamente com gerentes de identidade e missão	Instrumento nº 3 – para coordenadores/gerentes de carreira ou acadêmicos
	DE PERCEPÇÃO 4. Em sua opinião, a universidade incentiva instâncias de recuperação e reflexão crítica de experiências práticas – projetos curriculares e extracurriculares que promovam uma abordagem transformadora dos problemas socioambientais atuais?	■ Muito ativo ■ De forma ativa ■ Raramente ■ Eles não são promovidos ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, estudantes, graduados e funcionários administrativos.	Coordenadores acadêmicos/responsables de carrera junto a responsables de Identidad y Misión	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Administrativo Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados
5-Perfil do graduado	10. No processo de monitoramento e vinculação de graduados, existe algum indicador que permita contabilizar ou monitorar o compromisso socioambiental dos graduados em sua vida profissional?	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Tipo de indicador. Sugere-se (não é obrigatório) o detalhamento qualitativo do que é relatado e o upload de evidências.	Diretores de ex-alunos	Instrumento N°5– para o Alumni Officer
	DE PERCEPÇÃO Para empregadores, órgãos profissionais e parceiros externos: 5. Em sua opinião, quais características distinguem formandos da universidade dos formandos de outras universidades? Por que você trabalharia com eles ou os contrataria? Para gerentes, equipe administrativa, professores, estudantes e graduados: 6. O que significa ser um profissional de sucesso em sua universidade? 7. Em sua opinião, quais características diferenciam o treinamento recebido na universidade?	■ Pesquisa baseada em amostras dos principais empregadores de graduados universitários, associações profissionais e parceiros externos. ■ Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, alunos, graduados e equipe administrativa.	Diretores de ex-alunos	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°4 Administrativo Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES		5 VARIÁVEIS – 10 INDICADORES INSTITUCIONAIS – 7 INDICADORES DE PERCEPÇÃO		

IMPACTO: COGNOSCITIVO-EPISTEMOLÓGICO				
Variáveis	Indicadores propostos	Metodologia de medição	Informante/Responsável pelo carregamento	Instrumento de pesquisa
5-Orientação da agenda	1. Existência de uma agenda de pesquisa priorizada na universidade, destinada a abordar os problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais do país e da região, e associada ao cumprimento de cada um dos ODS e à construção de uma sociedade mais justa, sustentável e equitativa.	SIM/NÃO/em desenvolvimento ² Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado (quantidades, tipos, etc.) e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores de pesquisa	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa
	2. Existência de um espaço ou conselho consultivo interativo para a definição, implementação, monitoramento-avaliação e feedback da agenda de pesquisa da universidade.	SIM/NÃO/em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado (quantidades, tipos, etc.) e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores de pesquisa	
	3. Percentual de projetos de pesquisa atuais desenvolvidos no âmbito dessa agenda que incorporam estudos e análises críticos, criativos, disruptivos e emancipatórios associados ao cumprimento de cada um dos ODSs.	■ Porcentagem de projetos desenvolvidos na estrutura da agenda em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade. ■ Porcentagem de projetos associados a cada ODS	Diretores de pesquisa	
	DE PERCEPÇÃO: 1. A universidade promove pesquisas voltadas para a abordagem dos problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais do país e da região e associados ao cumprimento de cada um dos ODS, buscando gerar impactos na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e equitativa?	■ Muito ativo e com uma clara vocação para a defesa e o compromisso público. ■ De forma ativa, mas com pouca vocação clara para a defesa e o engajamento público. ■ Raramente ■ Não o promove ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes e pesquisadores	Oficiais de pesquisa.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores
6-Metodologia alinhada com os princípios éticos	4. Existência de procedimentos formais para avaliar a adequação do assunto e da metodologia dos projetos de pesquisa aos princípios éticos.	SIM/NÃO/em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado (quantidades, tipos, etc.) e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de pesquisa.	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa
	5. Percentual de projetos de pesquisa desenvolvidos que foram avaliados e endossados de acordo com os procedimentos éticos estabelecidos.	■ Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos		

² No caso de declarar *Em Desenvolvimento*, sugere-se anexar um Ato de Compromisso para desenvolvê-lo no próximo biênio (data da próxima autoavaliação da RSU na AUSJAL). Cada universidade decidirá como construirá seu compromisso com o desenvolvimento e a implementação, com base em seu orçamento, contexto, projeção, escopo, ou seja, seus recursos humanos, operacionais e econômicos e a infraestrutura disponível.

	DE PERCEPÇÃO: 2. A universidade promove a avaliação ética da pesquisa em todas as áreas?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não o promove - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes e pesquisadores	Oficiais de pesquisa.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores
7- Interação de conhecimento	6. Porcentagem de projetos de pesquisa que integram a contribuição de diferentes perspectivas disciplinares, de acordo com os métodos de integração.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos, de acordo com essas categorias: - uma disciplina por contribuição específica - uma disciplina pela incorporação do referente responsável da equipe - várias disciplinas para insumos específicos - Várias disciplinas por meio da incorporação de referências de equipes responsáveis	Oficiais de pesquisa.	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa
	7. Percentual de projetos de pesquisa que integram conhecimento e contribuições de atores não acadêmicos de acordo com as modalidades de integração.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos de acordo com essas categorias: - contribuições específicas - contribuições permanentes por meio da inclusão desses atores na equipe de trabalho.	Oficiais de pesquisa.	
	8. Percentual de projetos de pesquisa desenvolvidos pela universidade no âmbito de redes institucionais ou temáticas.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que está sendo relatado (tipos, natureza etc.) e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de pesquisa.	
	DE PERCEPÇÃO: 3. Em sua opinião, a universidade promove a contribuição de diferentes perspectivas disciplinares em suas pesquisas? 4. A universidade promove a integração de outros conhecimentos e atores não acadêmicos em sua pesquisa?	- Muito ativo e comprometido com a transdisciplinaridade - De forma ativa e interdisciplinar - Pequenas e pequenas - Não o promove - Não sabe/Não responde - Muito ativamente e a partir de uma perspectiva de interação, co-construção e ecologia do conhecimento. - Ativamente, mas com algumas limitações na integração da atuação e do conhecimento. - Pequenas e pequenas - Não o promove - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes e pesquisadores	Oficiais de pesquisa.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos

8-Socializa- ción	9. Percentual de projetos de pesquisa cujos resultados ou avanços geraram ou reforçaram espaços de treinamento: por tipo de espaço.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos de acordo com essas categorias: ■ workshop, seminário ou congresso ■ disciplina extracurricular ■ disciplina curricular ■ nova carreira	Oficiais de pesquisa.	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa
	10. Percentual de projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade que incorporam alunos de graduação ou pós-graduação em suas equipes.	■ Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos	Oficiais de pesquisa.	
	11. Percentual de projetos de pesquisa que desenvolvem estratégias de comunicação e socialização de resultados ou avanços para públicos não acadêmicos, de acordo com o tipo de mídia.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos, de acordo com o tipo de mídia: ■ mídia de massa ■ Revistas, brochuras, folhetos, livretos, brochuras etc. ■ conferências, palestras, workshops, reuniões, etc. ■ outros	Oficiais de pesquisa.	
	DE PERCEPÇÃO: 5. A universidade promove a socialização e a transferência dos avanços e resultados dos projetos de pesquisa para os espaços de formação? 6. A participação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa é incentivada? 7. A socialização dos resultados dos projetos de pesquisa é promovida para atores externos, incentivando grupos e públicos tradicionalmente marginalizados da academia a acessá-los?	■ Muito ativo ■ De forma ativa ■ Raramente ■ Não o promove ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostragem de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados e parceiros externos.	Oficiais de pesquisa.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
9-Incidencia	12. Percentual de projetos de pesquisa que geraram ou contribuíram para espaços de advocacy, orientando ou fortalecendo, em conjunto com outros atores sociais, propostas e políticas públicas concretas, de acordo com o tipo de organização.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos de acordo com o tipo de organização ou espaço para o qual suas contribuições foram derivadas: ■ públicos, ■ privados, ■ de la sociedade civil	Oficiais de pesquisa.	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa
	13. Percentual de projetos de pesquisa que conseguiram verificar ou alcançar a incorporação/adoção de propostas por atores externos.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos de acordo com o tipo de organização ou espaço que incorporou ou adotou suas contribuições: ■ públicos, ■ privados, ■ de la sociedade civil		

	14. Existência de um procedimento institucional que favoreça a participação de representantes especializados da universidade em espaços de defesa e na definição ou aprimoramento de políticas públicas.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Se a resposta for SIM: Nome, tipo e número de espaços dos quais participou Sugere-se fornecer alguns detalhes qualitativos do que está sendo relatado (tipo, natureza etc.) e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores de pesquisa e divulgação	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa Instrumento N°4– para funcionários de divulgação
	DE PERCEPÇÃO: 8. A universidade promove a socialização e a transferência dos resultados dos projetos de pesquisa para organizações públicas, privadas e da sociedade civil, a fim de obter um impacto direto da pesquisa no desenvolvimento humano e sustentável da sociedade?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não o promove - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostragem de gerentes, pesquisadores e partes interessadas externas	Oficiais de pesquisa.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
10- Avaliação	15. Porcentagem de incidência das seguintes variáveis nos processos de avaliação de projetos de pesquisa: - vínculo com o ensino ou treinamento de RH - vínculo com o alcance social e a defesa de políticas públicas - articulação disciplinar - articulação interativa e de conhecimento - socialização para a mídia e setores não acadêmicos (comunicação social da ciência)	Porcentagem do total de pontos da avaliação de um projeto de pesquisa atribuída a cada uma dessas variáveis, de acordo com os procedimentos institucionais estabelecidos.	Oficiais de pesquisa.	Instrumento N°6 – para oficiais de pesquisa
	DE PERCEPÇÃO: 9. A universidade promove e dá peso considerável aos processos de avaliação dos projetos de pesquisa? - treinamento em recursos humanos, - articulação disciplinar, - a articulação de conhecimentos não acadêmicos - a comunicação social da ciência?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes e pesquisadores	Oficiais de pesquisa.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores
11- Presupuesto asignado	16. Razão entre o orçamento alocado anualmente para um projeto de pesquisa em relação a um projeto de projeção social.	Relação entre o valor anual concedido anualmente a um projeto de pesquisa em relação ao projeto de projeção social	Diretores de pesquisa e divulgação	Instrumento N°4– para funcionários de divulgação
	DE PERCEPÇÃO: 10. A universidade fornece financiamento igual para projetos de pesquisa e de extensão como uma forma de igualar as duas funções?	- Equitativamente - Não de forma equitativa Pesquisa baseada em amostragem de pesquisadores e professores responsáveis por projetos de extensão	Diretores de pesquisa e divulgação	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES		7 VARIÁVEIS – 16 INDICADORES INSTITUCIONAIS – 10 INDICADORES DE PERCEPÇÃO		

IMPACTO: SOCIAL E AMBIENTAL

Variáveis	Indicadores propostos	Metodologia de medição	Informante/Responsável pelo carregamento	Instrumento de pesquisa
12-Planejamento, estrutura organizacional e alocação de orçamento	1. Existência de uma política, plano de ação e/ou procedimento que favoreça o desenvolvimento de programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental da universidade.	SIM/NÃO/em desenvolvimento ³ Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Instrumento N°4- para funcionários de divulgação
	2. Existência de área(s) formalizada(s) na universidade que garanta(m) a elaboração de programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: - Nome da área - Órgão dependente		
	3. Existência de um orçamento anual da universidade para promover ações de sustentabilidade	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: Porcentagem em relação ao orçamento anual da universidade.		
	DE PERCEPÇÃO: 1. A implementação de programas e/ou projetos de alcance social na universidade responde a uma política institucional de responsabilidade ou promoção da justiça socioambiental definida, divulgada e conhecida? Aqui ele valida o indicador de percepção N°10 de Impacto Cognitivo e Epistemológico.	- Sim, a política é definida, disseminada e conhecida. - Sim, a política está definida, mas é pouco divulgada e pouco conhecida. - Não - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, alunos e graduados	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados
	4. Existência de um sistema de indicadores de sustentabilidade ou de um processo de avaliação das ações de sustentabilidade.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Se a resposta for SIM - Tipo e nome do sistema ou processo (por exemplo, Green Metric) - Área(s) que o gerencia(m) - Frequência do relatório de sustentabilidade institucional (mensal, semestral, anual, semestral, trienal, outro)	Diretores de sustentabilidade	Ferramenta nº 7 – para diretores de sustentabilidade
	DE PERCEPÇÃO: 2. Os relatórios de sustentabilidade são realizados com frequência para detectar áreas ou eixos de melhoria?	- Frequentemente - Muito raramente - Não Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, funcionários administrativos e graduados	Diretores de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados

3 No caso de declarar *Em Desenvolvimento*, sugere-se anexar um Ato de Compromisso para a possível proposta de implementação no próximo biênio (data da próxima autoavaliação da RSU na AUSJAL). Cada Universidade decidirá como construirá seu compromisso de desenvolvimento e implementação, com base em seu orçamento, contexto, projeção, escopo, ou seja, seus recursos humanos-operacionais-econômicos e infraestrutura disponível.

	5. Existência de um orçamento anual da universidade para promover ações de sustentabilidade.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Porcentagem em relação ao orçamento anual da universidade.	Diretores de sustentabilidade	Ferramenta nº 7 – para diretores de sustentabilidade
	DE PERCEPÇÃO: 3. A universidade aloca orçamento para promover ações internas e externas que promovam o desenvolvimento sustentável?	■ Muito significativo ■ Significativamente ■ Raramente ■ Não se destina a ■ Não sabe/Não responde	Diretores de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes
13-Escopo dos programas e projetos ⁴	6. Tipo de população envolvida nos programas, projetos e atividades de projeção socioambiental desenvolvidos anualmente pela universidade.	Porcentagem de projetos por tipo de população: ■ Crianças ■ Adolescentes ■ Mulheres ■ Cidadãos idosos ■ Pessoas no contexto da mobilidade ■ Povos indígenas ■ Parentes de pessoas desaparecidas/vítimas de desaparecimento forçado ■ Outros (pessoas com deficiências, doenças incapacitantes, grupos, adultos em situações vulneráveis, vítimas de tráfico, etc.).	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Instrumento N°4– para funcionários de divulgação
	7. Número estimado da população diretamente afetada pelos programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental desenvolvidos anualmente pela universidade.	■ Número de pessoas de fora da universidade envolvidas em programas, projetos ou atividades de extensão socioambietal.		
	8. Percentual da população interna da universidade que participa dos programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental desenvolvidos anualmente pela universidade.	Porcentagem de: ■ Alunos de graduação e pós-graduação ■ Professores ■ Administrativo ■ Executivos		
	9. Contribuição de organizações estudantis ou serviços institucionais ligados a crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas em contexto de mobilidade, povos originários, familiares de desaparecidos/vítimas de desaparecimento forçado, outros (pessoas com deficiência, doenças incapacitantes, coletivos, adultos em situação de vulnerabilidade, vítimas de tráfico, etc.), em programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Nome das organizações estudantis ■ Carreira de pertencimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).		

⁴ Sugere-se que os relatórios de projetos/programas e as “visitas de verificação” sejam usados como fontes para relatar o progresso e as evidências.

	10. Geração de modificações acadêmicas e/ou institucionais internas à universidade com base no aprendizado gerado a partir dos programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental desenvolvidos.	Percentual de programas/projetos/atividades de extensão socioambiental que geraram insumos ■ Para o ensino ■ Para pesquisar ■ Para a gerência interna	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	
	DE PERCEPÇÃO: 4. A universidade promove o desenvolvimento de programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental com uma clara orientação para setores vulneráveis ou desfavorecidos, evitando práticas assistencialistas?	■ Muito ativo ■ De forma ativa ■ Raramente ■ Não promovido ■ Não sabe/Não responde	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Administrativo Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
	5. Os programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental desenvolvidos pela universidade geram mudanças ou melhorias na realidade das comunidades, por meio da co-construção de soluções e do aumento de suas capacidades?	■ Muito significativo ■ Significativamente ■ Raramente ■ Eles não os geram ■ Não sabe/Não responde		
	6. Os programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental geram mudanças ou melhorias no ensino, na pesquisa (redefinição de currículos, conteúdos, metodologias, novas carreiras, novas linhas, articulações, metodologia, publicações, etc.) e na gestão interna da universidade (novos procedimentos, processos, áreas, etc.)?	■ De forma muito significativa e em todas essas funções ■ Significativamente em algumas dessas funções ■ Raramente ■ Eles não os geram ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados, funcionários administrativos e parceiros externos.		
14-Ligação com outros atores sociais	12. Existência de acordos entre a universidade e diferentes atores sociais para o desenvolvimento de programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental.	SIM/NÃO/Em desenvolvimento. Se a resposta for SIM: ■ Porcentagem de programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental que são desenvolvidos sob acordos estipulados pela área que gerencia os serviços sociais e a promoção social com diferentes atores. ■ Porcentaje de programas, proyectos o actividades de proyección socioambiental que se desarrollan en articulación con cada tipo de actores sociales ■ Políticos o gubernamentales ■ De mercado o económicos ■ Comunitarios o de la sociedad civil (por ejemplo colectivos, fundaciones, etc.)	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Instrumento N°4- para funcionários de divulgação

	DE PERCEPÇÃO: 7. Os programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental promovem a integração de diferentes atores sociais para seu desenvolvimento?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados, funcionários administrativos e parceiros externos.	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Administrativo Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
15-Vinculações disciplinares	13. Porcentagem de programas, projetos ou atividades de extensão socioambiental que integram a contribuição de diferentes perspectivas disciplinares, de acordo com as modalidades de integração.	Porcentagem em relação ao número total de projetos de pesquisa desenvolvidos, de acordo com essas categorias: - uma disciplina por contribuição específica - uma disciplina pela incorporação do referente responsável da equipe - várias disciplinas para insumos específicos - Várias disciplinas por meio da incorporação de referências de equipes responsáveis	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Instrumento N°4- para funcionários de divulgação
	DE PERCEPÇÃO: 8. Os programas, projetos ou atividades de projeção socioambiental promovem a integração de diferentes disciplinas como uma forma de abordar problemas complexos de maneira integrada?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados, funcionários administrativos e parceiros externos.	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Administrativo Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
16-Gerenciamento sustentável do campus ⁵	14. Existência de um plano de gestão sustentável do campus que contenha pelo menos as áreas de meio ambiente e infraestrutura, eficiência energética, gestão e descarte de resíduos, água e mobilidade.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Se a resposta for SIM - Tipo de ações previstas que podem estar relacionadas a: mobilidade, infraestrutura, água, energia, gerenciamento e descarte de resíduos. - Periodicidade de acordo com os relatórios que cada universidade realiza durante o ano. - Apresentação e divulgação dos resultados para as partes interessadas de cada universidade.	Diretores de sustentabilidade	Ferramenta nº 7 – para diretores de sustentabilidade
	DE PERCEPCIÓN: 9. A universidade promove uma cultura de cuidado ambiental e gestão responsável dos recursos (água, energia, resíduos, espaços verdes, transporte)?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, estudantes, graduados e funcionários administrativos	Diretores de sustentabilidade	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados
OBSERVACIONES COMPLEMENTARIAS		5 VARIABLES – 14 INDICADORES INSTITUCIONALES – 9 INDICADORES DE PERCEPCIÓN (1 de ellos compartido con Impacto Cognoscitivo y epistemológico)		

5 El reporte de indicadores ambientales se realizará uno por sede. Es importante identificar cada reporte con el nombre de la universidad así como de la sede que representa.

IMPACTO: ORGANIZACIONAL E DE REDE

Variáveis	Indicadores propostos	Metodologia de medição	Informante/Responsável pelo carregamento	Instrumento de pesquisa
17-Governança e participação	1. Existência, na estrutura da universidade, de órgãos de governança para a tomada de decisões que incorporem os diferentes membros da comunidade universitária (professores, alunos e funcionários administrativos).	SIM/NÃO/em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Secretários Gerais da Universidade	Instrumento N°8- para Secretários Gerais da Universidade
	2. Existência de políticas que garantam a participação dos diferentes membros da comunidade universitária (professores, alunos e funcionários administrativos) em conselhos, comitês e outros órgãos ou espaços colegiados.	SIM/NÃO/em desenvolvimento Se a resposta for SIM: - Da gerência sênior - Dos professores - Dos alunos - Da equipe administrativa - De graduados Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).		
	3. Participação de grupos de interesse externos que fornecem elementos contextuais de entendimento para a ação da universidade nos órgãos administrativos ou consultivos da universidade.	SIM/NÃO/em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores de planejamento ou desenvolvimento institucional	Instrumento N°9- para funcionários de planejamento ou desenvolvimento institucional
	DE PERCEPÇÃO: 1. A universidade assegura a participação dos diferentes membros da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários administrativos) em conselhos, comitês e outros órgãos ou espaços colegiados?	Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, estudantes, graduados e funcionários administrativos. - Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde	Secretários Gerais da Universidade, juntamente com os responsáveis pelo planejamento ou desenvolvimento institucional.	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos
	2. A universidade assegura a participação de grupos de interesse externos que fornecem elementos contextuais de compreensão para a ação da universidade em órgãos de governo ou consultivos?	Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados, funcionários administrativos e parceiros externos. - Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde		

18-Promoção de MSW	4. Existência, disseminação e implementação de uma política de responsabilidade social universitária.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Se a resposta for SIM: ■ Há ■ Ela existe e se espalha ■ Ela existe, é disseminada e aplicada. Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de alcance social	Instrumento N°4- para funcionários de divulgação
	5. Políticas, procedimentos, mecanismos ou instâncias de governo que regulam o exercício do poder na comunidade educacional, evitando situações de assédio, bullying ou qualquer outra situação de maus-tratos aos subordinados.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Instrumento N°10 – para gerentes de recursos humanos ou de pessoal
19-Integridad	DE PERCEPÇÃO: 3. A universidade promove mecanismos que regulam o exercício do poder na comunidade educacional, evitando e sancionando situações de assédio, bullying ou qualquer outra situação de maus-tratos aos subordinados?	■ Muito ativo ■ De forma ativa ■ Raramente ■ Não promovido ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, estudantes, graduados e funcionários administrativos.	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados
	6. Existência de programas ou procedimentos de desenvolvimento de talentos humanos para gerentes, professores e funcionários administrativos.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Se a resposta for SIM: ■ Para gerentes ■ Para professores ■ Para a equipe administrativa Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Instrumento N°10 – para gerentes de recursos humanos ou de pessoal
20-Desenvolvimento de talentos humanos	7. Existência de critérios ou processos de seleção de pessoal que considerem a experiência de compromisso social e ambiental do candidato.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Provedores de treinamento de professores	Instrumento n° 2 – para gerentes de treinamento de professores
	DE PERCEPÇÃO: 8. A universidade promove o desenvolvimento e a treinamento abrangente para os equipe, permitindo maior eficiência e crescimento de sua identidade institucional na execução de suas tarefas?	■ Muito ativo ■ De forma ativa ■ Raramente ■ Não promovido ■ Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores e funcionários administrativos.	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa

21-Saúde e segurança	8. A universidade tem uma política de saúde e segurança para a comunidade universitária (principalmente diretores, professores, equipe administrativa, alunos e fornecedores que realizam atividades no campus).	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Instrumento N°10 – para gerentes de recursos humanos ou de pessoal
	9. Desenvolvimento de programas de consultoria ou treinamento para membros da comunidade universitária sobre questões relacionadas a acidentes ou doenças ocupacionais.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).		
	10. Planejamento e desenvolvimento de programas de aconselhamento ou treinamento para membros da comunidade universitária sobre questões relacionadas à saúde mental.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).		
	11. Existência de políticas, procedimentos ou critérios para alimentação saudável para a comunidade universitária.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).		
	DE PERCEPÇÃO: 5. A universidade promove um ambiente físico-humano agradável e seguro, que favoreça o cuidado com as pessoas, com abertura para críticas e sugestões em relação a esses aspectos?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, estudantes, graduados e funcionários administrativos.	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados
22-Fornecedores	12. Existência de critérios ou processos de seleção de fornecedores congruentes com a abordagem de responsabilidade social e ambiental	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores administrativos	
	DE PERCEPÇÃO: 6. A universidade promove a seleção de fornecedores de acordo com a responsabilidade socioambiental que declara?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostragem de gerentes e funcionários administrativos	Diretores administrativos	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa

23-Inclusão	13. Existência de políticas que promovam a inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade (por exemplo, deficiências físicas e cognitivas, grupos étnicos, migrantes, pessoas de baixa renda, membros de outras religiões, entre outros).	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento - Se a resposta for SIM: - Para deficientes físicos - Para pessoas com deficiência cognitiva - Para grupos étnicos - Para migrantes - Para pessoas com poucos recursos econômicos - Para membros de outras religiões Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de bem-estar dos alunos	Instrumento nº 12 – para os responsáveis pelo bem-estar dos alunos
	14. Percentual de alunos (graduação e pós-graduação) que recebem bolsas de acordo com sua situação financeira.	Porcentagem de bolsistas em relação ao número de alunos de graduação e pós-graduação	Diretores de bolsas de estudo	Instrumento Nº13– para agentes de subsídios
	15. Existência de políticas de construção para o cumprimento do acesso universal para pessoas com deficiência.	SIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Gerentes de infraestrutura	Ferramenta nº 14 – para gerentes de infraestrutura
	16. Existência de políticas com uma perspectiva de igualdade de gênero para a promoção de cargos e nomeações.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Instrumento Nº10 – para gerentes de recursos humanos ou de pessoal
	DE PERCEPÇÃO: 7. A universidade promove a inclusão de grupos sub-representados (como populações indígenas, estudantes de baixa renda, pessoas com deficiência, membros de outras religiões, migrantes, etc.) em questões relacionadas à igualdade de gênero e à formação acadêmica?	- Muito ativo e para todos esses públicos - De forma ativa, mas apenas para alguns desses públicos - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, estudantes, graduados e funcionários administrativos.	Oficiais de bem-estar dos alunos	Pesquisa de percepção Nº1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção Nº2 Professores Pesquisa de percepção Nº3 Pesquisadores Pesquisa de percepção Nº4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção Nº5 Estudantes Pesquisa de percepção Nº6 Graduados
24-Melhoria contínua	17. Existência de planos de melhoria contínua nos processos administrativos.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores de planejamento ou desenvolvimento institucional	Instrumento Nº9– para funcionários de planejamento ou desenvolvimento institucional
	18. Existência de planos de melhoria contínua nos processos de projeção social e ambiental.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Instrumento Nº4– para funcionários de divulgação

	DE PERCEPÇÃO: 8. A universidade promove a melhoria contínua da gestão?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores e funcionários administrativos.	Oficiais de bem-estar dos alunos	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados
25-Cultura de trans-parência	19. Existência de procedimentos de prestação de contas implementados pela universidade nos processos administrativos.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Diretores administrativos	Instrumento N°11 – para funcionários da administração
	20. Existência de procedimentos de responsabilidade implementados pela universidade nos processos de projeção social e ambiental.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de divulgação juntamente com os oficiais de sustentabilidade	Instrumento N°4– para funcionários de divulgação
	21. Existência de políticas ou procedimentos para escalas salariais, bônus e comissões para os funcionários da universidade.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Gerentes de recursos humanos ou pessoal	Instrumento N°10 – para gerentes de recursos humanos ou de pessoal
	DE PERCEPÇÃO: 9. A universidade promove a transparência em sua gestão?	- Muito ativo - De forma ativa - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde	Diretores administrativos	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa
26-Comunicação responsável	22. Existência de uma política de comunicação que promova valores institucionais e socioambientais, inclusive em atividades de marketing transversais.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).	Oficiais de comunicação	Ferramenta n° 15 – para os responsáveis pela comunicação
	23. Existência de procedimentos que garantam coerência, veracidade e transparência entre a oferta de comunicação (marketing, publicidade, comunicações) e os serviços prestados.	SSIM/NÃO/ Em desenvolvimento Sugere-se que seja possível fornecer alguns detalhes qualitativos do que é relatado e fazer upload de evidências (não obrigatório).		
	DE PERCEPÇÃO: 10. A universidade promove uma comunicação (interna e externa) que permite a promoção de valores e posicionamentos institucionais concretos em favor do Desenvolvimento Humano e Sustentável?	- Muito ativo - De forma ativa, mas apenas internamente - De forma ativa, mas apenas externamente - Raramente - Não promovido - Não sabe/Não responde Pesquisa baseada em amostras de gerentes, professores, pesquisadores, alunos, graduados, funcionários administrativos e parceiros externos.	Oficiais de comunicação	Pesquisa de percepção N°1 Gerentes/autoridades Pesquisa de percepção N°2 Professores Pesquisa de percepção N°3 Pesquisadores Pesquisa de percepção N°4 Equipe administrativa Pesquisa de percepção N°5 Estudantes Pesquisa de percepção N°6 Graduados Pesquisa de percepção N°7 Parceiros externos

27-Rede: participação ativa	24. Número de redes socioambientais ativas das quais sua universidade participa	Lista de redes das quais a Universidade participa: Da AUSJAL Outras redes	Diretor de sustentabilidade ou Diretores de planejamento ou desenvolvimento institucional	Instrumento N°4- para funcionários de divulgação Instrumento N°9- para funcionários de planejamento ou desenvolvimento institucional
• Projec- tos en red	25. Número de projetos socioambientais das redes em que atua	Lista de projetos de redes socioambientais Da AUSJAL Outras redes		Instrumento N°4- para funcionários de divulgação Instrumento N°9- para funcionários de planejamento ou desenvolvimento institucional
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES		28 VARIÁVEIS – 25 INDICADORES INSTITUCIONAIS – 10 INDICADORES DE PERCEPÇÃO		

